

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

## E PORQUE NÃO UMA FEIRA DE ARTEZANATO EM TAVIRA

A PROXIMA-SE a época turística, aquela que o Algarve há anos vem gradualmente aumentando e conquistando mercê das suas maravilhosas praias de mar azul e calmo e do seu clima extraordinário.

Mas, para os estrangeiros que nos visitam, que preferem a nossa província para passar as suas férias e que enchem totalmente os nossos hotéis nos meses de Junho a Setembro, não basta o sol e o mar. Há que criar-lhes ambiente a festas e atractivos, para que não sintam o efeito de algumas horas de tédio.

Quem viaja ou vai para férias sente sempre a ânsia natural de, além de repousar, ver e saborear o que há de belo em cada região que

pecialmente a atenção de muitos visitantes.

Dada a sua excelente localização não seria Tavira a cidade indicada para a realização de uma Feira de Artezanato durante os meses da época balnear?

Em todo o jardim e passeio anexo não se poderiam instalar stands atraentes com exposição de artigos do nosso artezanato regional que convém não deixar perecer.

Nalguns deles, como se fez nas passadas festas da cidade, poderiam ali estar presentes os artifices.

Os cabazes de cana, as mantas de linho, a louça de barro, os teares ma-

(Continua na 2.ª página)

visita e são essas impressões colhidas que servirão de cartaz para futuras excursões.

Nesta região do Sotavento algarvio, já servida com um grupo de bons hotéis e com perspectivas de novos empreendimentos turísticos, necessita criar-se mais atractivos tais como: ampliar os típicos arraiais das festividades regionais, como os das nossas aldeias; acarinhar a organização de festas populares, feiras de artezanato, exhibições de ranchos folclóricos, etc. etc.

Tavira, realizou durante alguns anos, em pleno mês de Agosto, época de ponta do turismo estrangeiro, as suas festas da cidade que atraíram milhares de pessoas e lembramo-nos de ter visto no nosso simpático jardim público, embora em miniatura, algumas barracas típicas do nosso artezanato regional, que prenderam es-

### TROVA

Cego na luz desse olhar  
Que tão lindos brilhos tem,  
Sinto que vou naufragar  
Quando tu não me vês bem.

V. P.

### «Semana do Ultramar»

será solenemente comemorada em OLHÃO

NO prosseguimento das suas actividades culturais, e neste caso com um significado muito especial, a Câmara Municipal de Olhão prepara com devotado carinho a «Semana do Ultramar».

Esta será celebrada em Abril próximo e para já aquele corpo administrativo programou as suas actividades:

— Sessão solene comemorativa, em que será orador o sr. tenente Rogério Cardona Cravinho, comandante da Secção local da Guarda Fiscal;

— Sessão Cinematográfica inteiramente preenchida com filmes sobre o Ultramar Português; e,

— Exposição bibliográfica e de arte indígena ultramarinas, organizada pelo distinto olhanense sr. Abílio Gouveia.

Um aspecto da selecta assistência à sessão de homenagem realizada no passado dia 7 do corrente, no salão nobre dos Paços do Concelho, onde predominava elevado número de senhoras.



### CURIOSA FESTA TÍPICA

#### «NO CERRO DA CABEÇA»

### EM MONCARAPACHO

CONFORME o nosso jornal noticiou é usual em 2.ª feira seguinte à Páscoa, numerosas famílias algarvias se reúnem no aprazível local designado «Cerro da Cabeça», nos arredores de Moncarapacho (Olhão). Um dos motivos deste fraterno convívio é em tão bucólico ambiente se come o «foliar da Páscoa», dando pretexto a animada festa.

Esta este ano será motivo de organização e programa espe-

### Cerimónias do

### Juramento de Bandeira NO C.I.S.M.I.

Decorreram com grande brilhantismo e elevado cunho patriótico, as cerimónias do Juramento de Bandeira realizadas no C.I.S.M.I., no passado dia 19, que foram presididas pelo ilustre tavirense sr. brigadeiro Joaquim Leote Cavaco, 2.º comandante da 3.ª Região Militar.

cial, mantendo-se contudo a pureza dos seus propósitos e a validade dos seus motivos.

Numa conjugação de esforços do Município Olhanense, da Junta de Freguesia de Mon-

(Continua na 2.ª página)

### CONVERSA DA SEMANA

Há uma extensa gama de doenças que preocupa de certo modo os homens do mundo científico. Tratadistas de reumatologia, neurologia, urologia, ginecologia, cardiologia, fisiologia, histrografia, dermatologia, oftalmologia, etc., não se têm noupado a estudos profundos no âm-

## ESTUDOS

bito da sua erudição, tratadistas de fama mundial a quem a Humanidade muito deve, dadas as conclusões concretas que têm extraído desses estudos. Aqui trata-se de doenças físicas a que estão sujeitos os filhos de Adão e Eva, para as quais se descobriu a competente terapêutica, em-

(Continua na 6.ª página)

Por não ter chegado a tempo damos hoje à estampa os clichés da Homenagem prestada aos dois Cidadãos Honorários de Tavira



No momento em que o Dr. Jorge Correia apresentava à assistência os homenageados srs. Eng.º Sebastião Garcia Ramirez e Almirante Henrique Tenreiro

## O ALGARVE também é Portugal!

uma atitude louvável da Câmara de Lagos

A Câmara presidida distintamente pelo sr. brigadeiro da Força Aérea, José António de Almeida Costa Franco, «ao tomar conhecimento das declarações prestadas à Imprensa diária e publicadas em vinte e sete de Janeiro findo, pelo sr. Secretário de Estado da Indústria, de entre as quais se salien-

ta a afirmação de que «nos próximos dois anos se criarão entre oito a nove mil novos empregos desde o Minho ao Alentejo» para ouvirem em estabelecimentos industriais resultantes de investimentos alemães em Portugal.

Dado que o Algarve não foi incluído no desenvolvimento previsto, o que tem provocado descontentamento nesta região,

(Continua na 2.ª página)

### LISBOA, CHIADO

## Centenário do Marechal Carmona

António Oscar de Fragoso Carmona, nascido em fins de 1869, fez uma brilhante carreira militar, ascendeu ao generalato em 1922, foi Chefe do Estado de Março de 1928 até à sua morte ocorrida em Abril de 1951 e foi elevado à dignidade de Marechal em 1947, tendo-se a cerimónia da recepção do respectivo bastão, realizada no Terreiro do Paço, revestido de grande solenidade, como acontecimento nacional que foi, com a presença das mais altas individualidades militares, civis, eclesiásticas,

membros do Corpo Diplomático e muitíssimo povo que muito justamente apreciava as suas indiscutíveis qualidades de militar e cidadão. Já em Abril de 1935 na Assembleia Nacional havia sido apresentado um projecto de lei que elevava o Presidente Carmona ao marechalato mas que não obteve a sua promulgação, razão por que a referida Assembleia, respeitando a vontade do mais alto magistrado da Nação, substituiu o projecto de lei por uma moção de gratidão para com o Homem que vinha prestando tão altos e relevantes serviços à Pátria.

(Continua na 4.ª página)

### Documentário Cinematográfico sobre o Algarve

Foi presenciada com muito agrado a passagem na tela do Cine-Teatro António Pinheiro, desta cidade, da película colorida sobre o Algarve, de Pascal Argot, cuja realização se deve à Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António e ao grupo de hoteliers de Monte Gordo, que é justo felicitar por tão excelente documentário turístico da nossa província.

De Sagres a Vila Real de Santo António, o que o Algarve tem de mais belo e mais típico não escapou à objectiva do realizador.

Iniciativas desta natureza são sem-dignas de louvor e por isso aqui expressamos o nosso muito salutar Bem-Haja.

### Novo Vice-Consul de Espanha em FARO

Foi nomeado vice-consul de Espanha em Faro, o nosso prezado amigo sr. Armando Gonçalves, que há anos, com muita competência, vinha desempenhando as funções de chanceler daquele vice-consulado.

Pela justa distinção que acaba de receber do Governo espanhol, felicitamos aquele nosso prezado amigo.

### HOMENAGEM

### A UM TRABALHADOR

Já em plena velhice, perto dos 80, faleceu há poucos dias numa cama acolhedora do hospital — o José Vitorino, conhecido pelo Zé-da-Cega. Metido num caixão modesto, funeral modesto, meia dúzia de vizinhos incorporados, lá foi o mesmo a enterrar no Calvário, entre paredes, cruzes e ciprestes.

(Continua na 2.ª página)

## Pequenos Apontamentos

### Aniversário

No dia em que fizemos anos — é uma coisa que costumamos fazer todos os anos e já nos parecemos muitos — quisera obsequiar-nos com um almoço e fomos até um restaurante sobranceiro a uma destas praias que começam onde o Tejo acaba. O que saudade e orgulho das praias do nosso Algarve! No primeiro que procurámos, e já conhecíamos, não havia lugar pelo que tivemos de procurar um outro um pouco mais adiante e regido por sistema diferente. Almoçámos, e a comida estava bem preparada, o que nem sempre acontece, e descemos à esplanada para tomar um pouco de ar salino e apanhar sol. O dia tinha estado a fazer-nos negaças mas para a parte da tarde o sol rasgou o véu de nuvens escuras que o escondiam e apareceu radioso como se também ele quisesse associar-se às felicitações. Antes de sair e porque estamos costumados a pagar tudo de que nos servimos, perguntámos ao empregado que nos assistira se tínhamos de pagar alguma coisa pelo sol que fomos usufruir. A sorrir, respondeu-nos: «Não senhor, é uma oferta do criado». E ainda bem que o era, porque se fosse dos patrões tamanha liberalidade é que nós não gozávamos gratuitamente. E como os senhores já estão costumados vá lá uma anedota verídica passada connosco. Andávamos a puir as calças pelos bancos do liceu e a arrecadar uns arremedos de ciência, quando um dia o professor nos chamou à lição. Era uma tremebunda lição de geometria que, por enfadonha, tínhamos descurado. Calculam como ficámos... Entretanto do nosso lugar ao banco do suplicio fomos congeminando no aril que havíamos de utilizar para nos safar da arrosca. Chegados junto do professor, com uma cara de compunção e muito à puridade, dissemos-lhe: «Senhor Doutor, faço hoje anos e costume resguardar este dia». Mandou-nos o bom homem sentar sem assentar a batata e passados dias tornou a chamar-nos. Fomos então para a lição já melhor preparados. Sorridente, perguntou-nos: «Também faz hoje anos?» Era este professor médico em Faro e à falta de mestres diplomados fora chamado ao ensino como tantos outros. Tinha máximas para seu uso como esta: «a ciência do aluno está na razão directa do petróleo que gasta em casa». E quando nos via aborrecidos sem atinar resposta a uma proposição fácil, aduzia: «O homem, é redonda, é de cobre, tem um X no meio e vale dez réis, o que é homem?»

Apostam os senhores que se vivermos tornamos a fazer anos no ano que se segue?

### Profissão

Pela prisão de um homem natural de um concelho circunvizinho do nosso anotámos a sua profissão — apanhador de minhocas. Achámos graça e por a acharmos excêntrica supúnhamos que tal profissão não existisse. Mal prevíamos nós que dias passados a veríamos confirmada e ainda com a nota de que abrirea-

Continua na 5.ª página

## MORADA com TERRENO VENDE-SE

Em Fonte Santa (Corujeira).  
Tratar no local (José Gil).

# COMUNICADO

## A. MENDES OSÓRIO, L.ª

Aparelhagem para Audiometria, Correção da Surdez e das Perturbações da Audição

Com os cumprimentos comunicamos que um especialista nosso se encontrará em:

**Faro** — No domingo, 12 de Abril, na Pensão Residencial Condado, Rua Gonçalo Barreto, 14, das 15 às 17 horas.

**Vila Real de Santo António** — Na segunda-feira, 13 de Abril, no Posto Médico dos Bombeiros, das 14 às 16 h.

**Portimão** — Na terça-feira 14 de Abril, no Hotel Globo, Rua da Guarda, 26, das 15 às 17 horas.

Onde efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também a adaptação e funcionamento das próteses já fornecidas.

**Avenida António Augusto de Aguiar, 183 - 1.º Esq.**

Telef. 53 33 13 ← LISBOA 1

# O ALGARVE também é Portugal

(Continuação da 1.ª página)

e porque o concelho de Lagos carece de novas indústrias que contribuam para o seu desenvolvimento (pois que as muito poucas que possui não chegam para tal desenvolvimento) e até porque a indústria turística não tem dado os resultados que se esperavam (em virtude da grande e maldosa propaganda feita contra a nossa Província, por alguns portugueses invejosos e antipatriotas!) e a indústria de conservas tem sofrido grave crise (causada pelas fracas pescas da sardinha, motivo das criminosas investidas dos *arrastões* espanhóis, e até mesmo alguns de nacionalidade portuguesa, os quais desrespeitam as leis vigentes no nosso País!), a Câmara deliberou, por unanimidade, expor superiormente as suas preocupações pelo Distrito e, mormente, o seu Concelho, não ter sido considerado no referido programa de desenvolvimento industrial».

Os parentes acima formados, são nossos.

Como algarvio e lacobrigense, não posso deixar de juntar às preocupações e descontentamento da Câmara, pelo injusto desprezo votado não só à terra onde nasci, mas, também, ao nosso Algarve — Província que, em todos os tempos, berço de os mais remotos, foi berço glorioso de gerações destemidas, de superior valor cultural e de invulgar patriotismo! Se nos lembrarmos que Brites de Almeida matou sete espanhóis, com a pá do seu forno, em Aljubarrota!

Foi aqui, na velha Lusitânia,

## A Instalação de Telefones na Luz de Tavira

A propósito da reclamação apresentada no «Povo Algarvio» referente à falta de instalações telefónicas na Luz de Tavira, recebemos através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o esclarecimento que a seguir damos à estampa, do Serviço de Informações e Reclamações dos C.T.T..

### INFORMAÇÃO

O jornal «Povo Algarvio» de Tavira no seu número de 31/1/70, publicou uma local em que se alude a demora na instalação de telefones em Luz de Tavira.

Informam os C.T.T. que estão previstos os trabalhos de ampliação da referida rede, os quais permitirão que sejam instalados novos telefones, segundo a ordem cronológica de entrada das requisições e as disponibilidades de material e pessoal existentes.

onde os homens mais se distinguiram nas Letras e nas Artes!

Foi aqui, nesta Província, sempre escarnecida dos seus compatriotas, onde os seus filhos se alevantaram, de armas nas mãos, contra as forças invasoras francesas, as quais subjugaram todo o País, obrigando a erguer os restantes portugueses, já ajoelhados, adormecidos e esquecidos dos seus imperiosos deveres, perante a Pátria então vilipendiada e algemada!

Foi aqui, de Olhão, que partiram alguns bravos marinheiros, timonados pelo patrão Joaquim Lopes, no simples e frágil *Caique* com rumo ao Brasil, só para ir dizer ao rei fugido, que os franceses tinham sido debandados e que Sua Majestade já podia voltar à Pátria!

E foi aqui, desta velha Lagos, deste Algarve, que partiram as Caravelas, desde a primeira, comandada pelo denodado Gil Eanes, até à última, para a nossa gloriosa epopeia marítima.

Sim... e foi aqui, que muitos dos seus filhos foram armados Cavaleiros, para glória do reino.

E é assim, agora, que o País deseja pagar, com semelhante menosprezo a respeitosa memória desses seus ditos filhos?!

Não!... esse «pão», oferecido a Portugal e aos Portugueses, não deve ser distribuído apenas pelos simpatizantes, mas sim, por todos os recantos do País — porque o Algarve, também é Portugal!

Manuel Geraldo

## Publicações Recebidas

DA

Livraria Civilização Editora - Porto

### O Preço

por Arthur Miller

Uma das mais discutidas e válidas peças de Arthur Miller, «O Preço» é, autenticamente, uma obra de teatro experimental, pelo reduzido número de personagens em cena, pela simplicidade cenarial e, em especial, pela complexidade de um tema em que tudo é mais sugerido do que apresentado.

Nesta peça reencontramos o mundo falhado e pessimista de Miller, onde as pessoas caminham lado a lado sem nunca chegarem a encontrar-se. Mas o «happy ending» nunca significa êxito artístico... Com «O Preço», podemos garantir sobretudo uma peça de teatro moderno de profunda análise psicológica, de desenho aturado de caracteres, do explanar de um drama familiar. Uma obra teatral de carpintaria o mais despojada possível, de grande riqueza interior, que justifica o facto de Arthur Miller ser, na verdade, um dos maiores dramaturgos dos Estados Unidos. E com reflexos mundiais...

### A Máscara

por Kobo Abe

Mais um romance de Kobo Abe, autor de «A Mulher da Areia», obra com que a Livraria Civilização abriu a Coleção de Hoje.

Acerca de «A Máscara», Howard Hibbett, professor de Literatura Japonesa na Universidade de Harvard, escreveu:

«É um estudo psicológico em que a sucessão dos acontecimentos imprime a grande parte da novela atitudes de melodrama. Abe tem sido frequentemente comparado a Kafka e Samuel Beckett, mas na sua história de um cientista que fica desfigurado por uma explosão de laboratório há uma maior fidelidade às trivialidades da vida quotidiana.

Coberto de ligaduras e desprovido de expressão, o homem sente-se segregado da sociedade humana, literalmente alienado. Quando a própria mulher o repele, ele resolve fabricar uma máscara tão perfeita que ninguém a possa reconhecer como tal. Depois percebe que lhe é possível conseguir uma cara diferente e adquirir uma nova personalidade — a de um sedutor aventureiro — adequada ao novo tipo facial.

Experimenta a máscara em várias situações e por fim conquista a própria mulher, sem lhe revelar a sua verdadeira identidade — com consequências surpreendentes tanto para ele como para o leitor».

## Homenagem a um Trabalhador

(Continuação da 1.ª página)

A caminho da eternidade, desapareceu o Zé-da-Cega! Nascido e residente na Luz, tendo como morada uma humilde choupana à beira-rio, este homem foi por assim dizer um anfíbio, pois trabalhava na terra e no mar, conforme as necessidades e as ocasiões, sabendo cavar, pescar, remar e nadar, como «campeão» do sitio. Ele, rijo como o aço, desembaraçado, afoito, cometeu várias proezas que atestavam a sua forte compleição física, verdadeiro arcaboijo humano. Por vezes turbulento, quando pingado, nunca deixou de ser respeitoso a quem lhe merecia respeito. Sem recursos, além da musculatura dos seus braços, mas honrado, colhia um figo ou um cacho de uvas por onde passava, para consolar a alma e o corpo, empregando a sua expressão franca e rude.

Quando soldado, o homem anfíbio sem medo tomou parte nalguns movimentos em defesa da República e foi combatente da guerra de 1914-1918, onde se distinguiu pela sua valentia em operações de responsabilidade, nunca se intimidando perante o inimigo.

Vem a propósito o facto ocorrido numas eleições realizadas há muitos anos, muito agitadas, em que enterveio a força armada para manter a ordem... O mesmo homem que não conheceu o medo, dolado de uma agilidade extraordinária, enfrentou corajosamente as baionetas, mas vendo-se cercado e perseguido, conseguiu desvencilhar-se e pôr-se em fuga, refugiando-se em casa de um influente político por quem votava, que lhe deu asilo.

Morreu o Zé-da-Cega. Morreu um português pobre, sem galardões, que deu o seu contributo à Nação, patriota anónimo e esquecido. Paz à sua alma.

P. J.

## Festa típica

no Cerro da Cabeça

(Continuação da 1.ª página)

carapacho e da Comissão de Festas local ali actuarão dois dos mais conhecidos ranchos folclóricos algarvios, duas apreciadas filarmónicas, havendo ainda baile abrilhantado por um dos melhores conjuntos da província.

Como nota digna de registo anote-se que funcionarão no local uma exposição de artesanato algarvio e restaurante com os primores gastronómicos do Sul.

A festa de 2.ª feira no «Cerro da Cabeça» atrairá por certo ao local muitos milhares de visitantes.

ALFERES

Domingos Maximiano Cesar

## Agradecimento

A família do Alferes, aposentado, Domingos Maximiano Cesar, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim aquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

E PORQUE NÃO

## uma feira de Artesanato EM TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

nuais que ainda abundam na nossa serra, etc, etc., seriam com certeza um grande atractivo para os estrangeiros que nessa época percorrem o Algarve de lés a lés.

Não nos parecia desacertada a ideia até porque na sua realização estamos certos que colaborariam as entidades interessadas no progresso turístico e hoteleiro da região.

E porque não lançar mãos à obra? Tavira dispõe de excelentes elementos para colaborar numas destas tão simpáticas iniciativas.

Para custear as despesas de tal organização, as entradas poderiam ser pagas e no recinto da própria feira poderiam de vez em quando exhibir-se ranchos folclóricos e espectáculos de variedades.

À frente do município taviense encontra-se um homem de excepcionais dotes de iniciativa que estamos certos se poderia rodear de elementos capazes de dar expressão a esta ideia que conta certamente com o apoio dos concelhos vizinhos e amigos.

Não basta só falar de turismo, torna-se necessário também ir ao seu encontro para que ele cresça cada vez mais.

Aqui fica exposta a iniciativa e resta-nos aguardar as reacções e que ela prossiga na certeza de que encontrará eco nalguns espíritos mais arrojados.

## Vantagem para todos

(continuação da 8.ª página)

Temos então que as terras que dispuserem de maior e melhor produção de um produto agrícola têm melhores e maiores possibilidades de atrair as atenções dos que tomarem a iniciativa de enveredar pela instalação de uma indústria rentável. Não se fique, porém, à espera que seja o Estado quem tome a decisão da montagem das fábricas necessárias para essa transformação, pois que os particulares, possuidores de iniciativa e de capitais disponíveis são os primeiros interessados nesta montagem de maquinismos que venham transformar a fisionomia económica de terras agora consideradas subdesenvolvidas.

Se cada um tomar a sua parte do encargo que lhe compete, a vantagem estará ao alcance de todos.

Luís Rodrigues

## Reunião de Comerciantes

Presidida pelo sr. presidente da Federação dos Grémios do Distrito de Faro, acompanhado pelos vogais da Direcção da referida Federação e dos membros da Direcção do Grémio do Comércio, realizou-se no passado dia 15, em Albufeira, uma reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação sobre determinados sectores, considerados necessários para completar a regulamentação do Estatuto do Comerciante.

2.º — Estudo do planeamento para a aceitação do preço fixo.

3.º — Esclarecimentos sobre as demarches feitas pelos Organismos primários, junto da Corporação do Comércio e esta perante o Governo, em relação às cantinas e cooperativas das instituições públicas e privadas, que tanto afectam o comércio.

4.º — Diversos assuntos de interesse geral para o comércio retalhista.

## Apresentados

os novos uniformes

da TAP

O grande costureiro francês — Louis Féraud — deslocou-se propositadamente a Lisboa para apresentar os novos modelos do uniforme das assistentes de bordo da TAP.

O acontecimento foi assinalado por uma passagem de modelos Primavera-Verão, no Hotel Avenida Palace, promovida pela TAP e pelo Secretariado Internacional da La.

Os novos uniformes foram confeccionados em Portugal segundo a linha de Louis Féraud, o costureiro de grandes vedetas como Brigitte Bardot, Kim Novack e Ingrid Bergman.

As assistentes de bordo da TAP passam, assim, a partir de Abril, a apresentar-se com os novos uniformes em duas cores: o amarelo e o encarnado.

# ALGARVESOL - Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

Certifico que, por escritura de 7 de Fevereiro de 1970, lavrada no Cartório Notarial de Lagoa (Algarve), a cargo da notária Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de fl. 44 v.º a fl. 55 do livro de notas para escrituras diversas n.º 18-A, Ildio Carvalho Bota, casado, residente em Portimão; Maria Alice de Sousa Fernandes Rodrigues, casada, residente em Lisboa; general Mário José Pereira da Silva, casado, residente em Lisboa; major José de Castro Sousa, casado, residente em Tavira; capitão José Hermenegildo Duarte Fragoço, casado, residente em Lagos; Francisco Vasco da Cruz, casado, residente em S. João do Estoril; Jaime Dias Mateus, solteiro, residente em Lisboa; João da Silva Vieira, casado, residente em Portimão; Augusto Fernando de Aguiar Vasco da Cruz, solteiro, residente em Lisboa; Carlos Gregório de Sousa Freire, casado, residente em Lagoa; José Rodrigues Sanches, casado, residente em Portimão; Hans Arvid Ostelius, casado, residente em Silves, e Robert Geoffrey Buxton, casado, residente em Alvor, constituíram entre si uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

## CAPÍTULO I

### Denominação, sede e objecto social

#### Artigo 1.º

É constituída, nos termos destes estatutos, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que adopta a denominação Algarvesol - Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L., e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de 1 de Janeiro de 1970.

#### Artigo 2.º

A sede social é na Praça da República, 13, 2.º, na cidade, freguesia e concelho de Portimão. Com prévio parecer favorável da assembleia geral, poderá o conselho de administração transferir a sede e o estabelecimento da sociedade para qualquer outro local do continente, e bem assim criar ou extinguir filiais, sucursais, delegações, agências, dependências e demais formas de representação social onde julgar conveniente.

#### Artigo 3.º

O objecto social é a indústria de construção civil, transacções ligadas ao turismo, revenda de prédios adquiridos para esse fim, administração de propriedades, explorações turísticas, hoteleiras e similares e quaisquer outras actividades comerciais ou operações comerciais não impedidas por lei e deliberadas pela assembleia geral.

## CAPÍTULO II

### Capital e sua representação

#### Artigo 4.º

O capital social é de 9.950.000\$, que os outorgantes afirmam estar totalmente realizado e subscrito, representado e dividido em 9950 acções do valor nominal de 1.000\$ cada uma.

§ 1.º Este capital acha-se totalmente subscrito, tendo cada um dos accionistas fundadores realizado uma parte igual a 20 por cento; os restantes 80 por cento deverão ser pagos à medida e nas condições que o conselho de administração determinar.

§ 2.º Depois de liberadas, as acções serão nominativas. Por deliberação da assembleia geral, poderão as acções nominativas ser convertidas em acções

ao portador, no todo ou em parte.

§ 3.º No caso de cessão de acções, serão preferentes a sociedade, em primeiro lugar, depois de deliberação da assembleia geral, e qualquer dos sócios fundadores, em segundo. Só na hipótese de nem a sociedade nem qualquer dos sócios fundadores exercerem o direito de preferência é este deferido aos sócios comuns, quando existam.

§ 4.º Poderá haver títulos representativos de 1, 5, 10, 20 e 50 acções.

#### Artigo 5.º

Todos os títulos emitidos levarão sempre a assinatura de dois administradores, devendo obrigatoriamente uma delas ser a do presidente do conselho de administração ou de quem legalmente o substitua.

#### Artigo 6.º

Com precedência de parecer favorável do conselho fiscal, poderá o conselho de administração propor à assembleia geral, por uma ou mais vezes e até ao limite de 50.000.000\$, o aumento do capital da sociedade.

§ 1.º Os accionistas terão sempre preferência na subscrição das novas acções, na proporção das que já possuírem.

§ 2.º No caso de qualquer accionista não desejar exercer este direito, a sua posição poderá ser proporcionalmente tomada pelos restantes, salvo o acordo entre eles para outra forma de distribuição.

#### Artigo 7.º

A sociedade fica autorizada a realizar, com acções próprias, quaisquer operações legais que o conselho de administração reputar convenientes.

#### Artigo 8.º

Os títulos são subscritos pelos sócios fundadores da seguinte forma: Ildio Carvalho Bota, com 7.400 acções; general Mário José Pereira da Silva, com 100 acções; major José de Castro Sousa, com 100 acções; Francisco Vasco da Cruz, com 500 acções; Maria Alice de Sousa Fernandes Rodrigues, com 200 acções; capitão José Hermenegildo Duarte Fragoço, com 100 acções; Jaime Dias Mateus, com 1.000 acções; João da Silva Vieira, com 100 acções; Augusto Fernando de Aguiar Vasco da Cruz, com 150 acções; Carlos Gregório de Sousa Freire, com 100 acções; José Rodrigues Sanches, com 100 acções; Hans Arvid Ostelius, com 50 acções, e Robert Geoffrey Buxton, com 50 acções.

## CAPÍTULO III

### Artigo 9.º

A sociedade será administrada e representada por um conselho de administração, composto de três a seis accionistas, eleitos trienalmente e sempre reelegíveis, um dos quais exercerá as funções de presidente, com voto de qualidade, podendo haver um ou dois administradores-delegados, os quais, como o presidente, serão designados pela assembleia geral.

### Artigo 10.º

Dentro dos limites estabelecidos pela lei ou pelos presentes estatutos, cabem ao conselho de administração os mais amplos poderes de gerência, incluindo os de representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, e praticar todos os actos atinentes aos fins sociais,

### Artigo 11.º

Cada administrador, antes do início do exercício das suas funções, caucionará a sua gerência pelo depósito, na sede social, de 50 acções. Esta caução cessará seis meses depois de aprovadas as contas de gerência a que serviu de garantia.

§ 1.º As faltas dos administradores impedidos temporária ou definitivamente ou que renunciaram ao mandato serão supridas pelo conselho de administração, que escolherá os accionistas que devam ser chamados em substituição, os quais exercerão as respectivas funções, tratando-se de impedimento temporário, até que o mesmo cesse, e, em caso de impedimento definitivo ou de renúncia, até à próxima assembleia geral ordinária ou extraordinária, se, entretanto, alguma vier a ser marcada.

§ 2.º As deliberações do conselho de administração serão tomadas por maioria absoluta de votos, sendo facultado ao administrador que por qualquer motivo não possa assistir às reuniões fazer-se representar por outro administrador ou enviar o seu voto, por meio de carta registada, sobre os assuntos que nessas reuniões devam ser tratados.

### Artigo 12.º

O conselho de administração poderá nomear, nos termos do artigo 256.º do Código Comercial, um ou mais procuradores com poderes gerais ou limitados de gerência comercial.

### Artigo 13.º

O conselho de administração reunir-se-á, pelo menos, duas vezes por mês e sempre que qualquer dos administradores ou o conselho fiscal requerirem a sua convocação.

### Artigo 14.º

A sociedade ficará obrigada pela assinatura de dois administradores, uma das quais terá de ser a do presidente do conselho de administração ou a do administrador-delegado, e ainda pela assinatura de qualquer mandatário especial, dentro do limite dos poderes que concretamente lhe hajam sido conferidos na respectiva procuração, devidamente aprovada pelo conselho de administração.

Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de um só administrador.

§ único. Não se consideram actos de mero expediente a intervenção a qualquer título, em letras, livranças, cheques e extractos de facturas nem a celebração, alteração e rescisão de quaisquer contratos.

### Artigo 15.º

A administração não poderá, quer por si, quer por mandatário constituído, aceitar, sacar ou endossar letras, nem conceder, seja a quem for, garantias comuns ou cambiárias, desde que estes actos não digam respeito a operações comerciais próprias da sociedade.

### Artigo 16.º

A fiscalização da administração social, com as atribuições fixadas na lei geral, será exercida por um conselho fiscal, composto de três accionistas, eleitos pela assembleia geral de três em três anos, sempre reelegíveis, que entre si escolherão um presidente e um secretário.

§ 1.º Na falta ou impedimento de qualquer dos seus membros, o conselho fiscal designará o accionista que deverá ser chamado em sua substituição,

observando-se, quanto à duração das respectivas funções, o disposto no § 1.º do artigo 11.º.

§ 2.º Cada membro do conselho fiscal caucionará o exercício das suas funções com o depósito, na sede social, de 25 acções. Esta caução cessará seis meses depois de aprovadas as contas de gerência a que serviu de garantia.

### Artigo 17.º

O conselho fiscal reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que o seu presidente ou os seus vogais o tenham por conveniente ou ainda o conselho de administração o solicitar.

### Artigo 18.º

A remuneração dos administradores e dos membros do conselho fiscal, por vencimento ou gratificação, será fixada em assembleia geral.

## CAPÍTULO IV

### Assembleia Geral

#### Artigo 19.º

A assembleia geral, quando regularmente convocada e constituída, representará a universalidade dos accionistas, e as suas deliberações, sempre que forem tomadas nos termos da lei e destes estatutos, serão obrigatórias para todos os accionistas, mesmo para os ausentes ou divergentes.

§ 1.º Só terão direito de assistir às reuniões da assembleia geral e de participar nos seus trabalhos, nomeadamente quando exercendo o direito de voto, os accionistas que possuírem, pelo menos, 25 acções.

§ 2.º Os accionistas possuidores de menos de 25 acções poderão agrupar-se de forma a completar este número, fazendo-se representar na assembleia por um dos componentes do grupo.

§ 3.º A prova de qualidade de accionista para os fins deste artigo poderá fazer-se pelo averbamento das acções ou pelo depósito delas na própria sociedade três dias antes, pelo menos, da data marcada para a reunião da assembleia.

§ 4.º Os accionistas poderão fazer-se representar por outro accionista, mediante procuração enviada, com a antecedência mínima de três dias, ao presidente da mesa da assembleia geral, na qual se indique o mandatário e se especifique a reunião a que se destina.

#### Artigo 20.º

A mesa da assembleia geral será composta de um presidente, um 1.º e um 2.º secretários, todos eleitos trienalmente de entre os accionistas, sendo sempre permitida a sua reeleição.

#### Artigo 21.º

Ao presidente da mesa competirá convocar a assembleia na forma legal, assim como dirigir os trabalhos durante as reuniões, de harmonia com os presentes estatutos e o disposto na lei geral.

§ único. Na falta ou impedimento do presidente, exercerá as suas funções o 1.º secretário, e, no seu impedimento, o 2.º secretário; no caso de ausência de todos os elementos da mesa da assembleia, esta, nos termos da lei geral, elegerá o accionista que presidirá à reunião.

#### Artigo 22.º

A assembleia geral reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada ano, nos primeiros três meses posteriores ao último exercício, cujo balanço e contas apreciará.

§ único. Extraordinariamente, poderá a assembleia reunir-se sempre que o conselho de administração ou o conselho fiscal o julguem necessário, com motivo fundamentado ou ainda a requerimento de accionistas que representem, pelo menos, uma quarta parte da totalidade do capital social.

### Artigo 23.º

As assembleias gerais, ordinárias ou extraordinárias, poderão constituir-se e deliberar em primeira convocação desde que se encontrem presentes ou devidamente representados accionistas possuidores de metade do capital social, exceptuando apenas os casos em que a lei exija um quórum superior.

§ 1.º Quando a assembleia não puder constituir-se no dia e hora para que foi convocada, reunir-se-á duas horas mais tarde, sendo, neste caso, dispensada a percentagem do capital exigida no corpo deste artigo.

§ 2.º Em cada reunião será presente aos accionistas, para ser assinada por todos, uma lista contendo a indicação do número de acções averbadas em seu nome ou depositadas por cada um deles, bem como o número de votos correspondentes.

(Continua na 4.ª página)



### Luz de Tavira

**Noite Cultural** — Deslocou-se prepositadamente à Casa do Algarve em Lisboa, o sr. Eduardo Oliveira, que ali foi recitar num serão ali realizado, vários poemas de poetas algarvios tais como: Isidoro Pires, João Lucio, M. Bráz Machado, Sebastião Leiria e outros.

**Apelo** — Consta-nos que os trabalhos de reconstrução da nossa Igreja se encontram quase concluídos. Há cerca de um ano que a mesma se encontra fechada aos fieis, tendo sido utilizada para o culto a Ermida do Livramento. Mas, porque não se abre mesmo provisoriamente a mesma, se é desejo dos fieis? Porque que se aproxima o Domingo de Páscoa, não seria este o dia indicado para se celebrar ali a Missa? Lembre-se até que a Igreja de S. Domingos, em Lisboa, mesmo destruída por um violento incêndio, esteve sempre aberta ao culto, realizando-se ali diariamente missas. Assistimos, até aqui perto de nós, a um casamento em que a Igreja não tinha o telhado e no entanto a cerimónia não deixou de se realizar. Daqui apelamos, para que mesmo provisoriamente, se abram as portas da nossa Igreja.

**Roubo** — Foi assaltada numa destas noites a oficina de ferrador do sr. José Lino dos Reis. O roubo que foi de pouca monta nada tinha de extraordinário se não fosse terem fechado dentro da mesma o empregado sr. Manuel José. O proprietário da mesma apresentou queixa às autoridades pelo abuso verificado.

**Desastre** — Quando se dirigia para o sítio de Amaro Gonçalves em serviço profissional, foi vítima de um violento desastre de bicicleta o sr. Joaquim Guerreiro «Parracho», pelo que se encontra bastante ferido na cara, braços e diversas regiões do corpo. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

**Partidas e Chegadas** — Deslocou-se há dias à capital do país em viagem de passeio e ao mesmo tempo aproveitando assuntos da sua vida profissional, o sr. António Cavaco Fernandes, «Engenheiro Bolacha» conhecido e consagrado técnico FITO-SANITÁRIO, nesta localidade.

**Necrologia** — Faleceu há dias na sua residência, no sítio da Palmeira desta freguesia, o sr. António de Castro, de 64 anos, casado com a sr. D. Maria Ines Castro, que foi durante muitos anos residente em França. Era irmã do sr. Joaquim de Castro, José da Encarnação Castro, D. Maria José de Castro e Raimundo Castro. Foi a enterrar no Cemitério desta freguesia sendo o seu funeral bastante concorrido.

À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

## ALGARVESOL — Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

(Continuação da 3.ª página)

## Artigo 24.º

As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos correspondentes aos acionistas, tanto presentes como representados, contando-se um voto por cada 25 acções.

## CAPÍTULO V

## Ano social, lucros e seu destino

## Artigo 25.º

O ano social coincide com o ano civil.

## Artigo 26.º

Os lucros líquidos apurados pelo balanço anual, depois de feitas as amortizações que o conselho de administração julgar convenientes, terão a seguinte aplicação: 5 por cento para a constituição ou reintegração do fundo de reserva legal, até ao limite estabelecido na lei, sendo o remanescente aplicado de acordo com o que a assembleia geral determinar.

## CAPÍTULO VI

## Dissolução, liquidação e partilha

## Artigo 27.º

A dissolução da sociedade e a liquidação e partilha do património social serão feitas de harmonia com as disposições legais aplicáveis e as deliberações da assembleia geral.

## CAPÍTULO VII

## Disposições gerais e transitórias

## Artigo 28.º

As sociedades accionistas que forem eleitas para os cargos sociais far-se-ão representar no exercício dos mesmos por um dos seus administradores, gerentes ou mandatários e especialmente mandato para esse fim.

## Artigo 29.º

Acto contínuo à outorga desta escritura e no mesmo local reunir-se-á a assembleia geral dos accionistas, para o efeito de:

a) Proceder à eleição da mesa da assembleia geral e dos membros do conselho de

administração e fiscal para o 1.º triénio;

b) Fixar a remuneração dos corpos gerentes;

c) Deliberar sobre a participação financeira em qualquer empresa constituída ou a constituir.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa (Algarve), 13 de Fevereiro de 1970.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

## LISBOA, CHIADO

## Centenário do Marechal Carmona

(Continuação da 1.ª página)

Para comemorar o 1.º centenário do nascimento do ilustre militar e homem público que exerceu a chefia do Estado durante 23 anos com um apuro e elegância moral inexcusáveis, foram oportunamente nomeadas duas comissões, uma nacional e outra executiva, constituídas pelas mais destacadas personalidades nacionais e presididas respectivamente pelo Chefe do Estado e pelo General Santos Costa, tendo este, em sessão a que assistiu o presidente da Comissão Nacional, tornando público o programa das comemorações, tanto ao nível militar como ao regional e nacional.

Das primeiras fazem parte solenidades em Évora, sede da antiga 4.ª Divisão que o General Carmona comandava quando deflagrou o movimento de 18 de Abril de 1925, precursor da Revolução de 28 de Maio e de que, por haver pronunciado a célebre frase «a Pátria está doente», no julgamento dos oficiais implicados no movimento, na qualidade de promotor de Justiça, foi afastado; em Lancers 2, que igualmente comandou; no Colégio Militar, de que foi aluno e com o que muito se orgulhava; no Museu Militar que recolherá a espada, o chapéu armado e as condecorações de marechal; e no Mosteiro dos Jerónimos, onde esteve o seu túmulo antes de ser transferido para o Panteão Nacional de Santa Engrácia.

Nas solenidades regionais e nacionais integram-se as que se realizarão em Setúbal e Caldas da Rainha, cidades intimamente ligadas à vida do insigne militar e estadista e em Évora, simultaneamente com as cerimónias militares. A consagração em Lisboa incluirá a inauguração de um monumento, a erigir em local ainda a designar mas que se creê seja no Campo Grande e uma sessão na Academia das Ciências.

A estas cerimónias, as principais, como é óbvio, juntar-se-ão outras,

## AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

por motivo das Festas da Páscoa

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á no dia 27 de Março (sexta-feira) uma automotora para o serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António - Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13,40; chegada a Faro, às 18,43; a Vila Real de Santo António - Guadiana, às 19,45; a Portimão, às 19,02 e a Lagos, às 19,28.

## GENTIE GRADA

## DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(46)

por ANTERO NOBRE

Dr. Francisco Fernandes Lopes

Ainda como historiógrafo, é de destacar o esforço do Dr. Fernandes Lopes no estudo do passado da sua vila natal, a que igualmente dedicou muito especial interesse e carinho, só sendo pena que em resultado dos seus trabalhos neste campo não tenha deixado obra mais

completa do que o magnífico artigo *Olhão*, inserto na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (Vol. XIX), o belo estudo *Olhão, terra de Mistério, de Mareantes e de Mirantes* (publicado na revista *Paranorama* e depois transcrito pelo *Correio Olhanense*, em 1948) e o *Discurso inaugural do Monumento aos Heróis da Restauração* (publicado pelo *Correio Olhanense* em 1931). E não poucos trabalhos sobre outros assuntos, históricos e não históricos, publicou ainda, quer em opúsculos, quer em jornais e revistas, salientando-se entre todos eles: a tese de doutoramento em Medicina, intitulada *Drogas e Farmacopéia*, o estudo *Bataça e Miróbriga*, o lúcido *Comentário à Fórmula Vitae Honestae*, o interessante *Do Algarve Bizantino*, a curiosa série de 25 artigos intitulados *Contra a Epidemia do Integralismo Luzitano*, publicada no *Correio do Sul*, as suas *Cartas de muito longe*, insertas pelo mesmo semanário, os eruditos artigos sobre *Renan e Fustel de Coulanges, mestres da contra-revolução* publicados ainda naquele jornal, a série de artigos sobre a *Ciência e Técnica do Dr. Azuero*, publicada no diário *O Povo*, de Lisboa, a sua magnífica conferência *Sobre o Poeta João Lúcio*, editada em opúsculo em 1921, o interessantíssimo volume *Breve Memória sobre a Vida e a Arte de Henrique Pousão* (Lisboa-1946), o erudito opúsculo *Novo Sistema de Transliteração Árabe-Latina*, publicado em 1945, o curioso *Quer saber o dia da semana de qualquer data?* (Olhão-1946), os profundos estudos *Do Maravilhoso Pagão em Gil Vicente e Nova Chave para o «Verso Enigma» de Gil Vicente*, insertos na revista *Seara Nova*, e o trabalho *Origem e Evolução do Fado-da Guitarra à Sinfonia*, lido aos microfones da Emissora Nacional em 1935 e publicado em opúsculo no mesmo ano, etc.

Além dos já citados jornais e revistas de cultura, em que publicou alguns dos seus mais notáveis trabalhos, o Dr. Francisco Fernandes Lopes foi, desde muito novo, colaborador assíduo de muitos outros periódicos, especialmente dos da sua terra natal e da sua Província, entre estes designadamente do *Correio do Sul* (Faro), *Cruzeiro do Sul* (Olhão), *O Olhanense*, *Correio Olhanense*, *Gazeta de Olhão*, *Diário do Algarve* (Faro), *Povo Algarvio* (Tavira), *Notícias do Algarve* e *Jornal do Algarve* (ambos de Vila Real de Santo António). Ainda estudante universitário, foi redactor do jornal lisboeta *República Portuguesa* e anos mais tarde director da revista luso-francesa *Afinidades*; nos últimos dez anos antes da sua morte foi também colaborador assíduo dos quotidianos lisboetas *Diário Liberal*, *Diário de Lisboa*, *Diário Popular* e *República*, e durante não poucos anos colaborou assiduamente na revista portuguesa *De Música* e foi correspondente em Portugal de *La Revue Musicale*, de Paris.

Continua

## MOTO

Vende-se uma moto marca «Honda» 150, com motor de arranque e bem estimada, por motivo de retirada do seu proprietário. Preço bastante acessível.

Nesta Redacção se informa,

muitas outras que oportunamente serão anunciadas, embora já estejam delineadas (emissão de selos, de uma moeda e de uma medalha bem como a realização de um filme evocativo da vida do saudoso Chefe do Estado) a efectuar nas sedes dos distritos, e porventura concelhos, do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar e que constituirão uma justa homenagem à memória daquele que foi modelo de virtudes cívicas e militares e que, é urgente lembrar às gerações que o esqueceram ou às que o não sabem, foi quem salvou o espírito do 28 de Maio, numa hora de dúvida e interrogação e manteve a estabilidade da governação pública permitindo a estabilização política, económico-financeira e social que todos usufruímos.

Março de 70

C. T.

Dr. F. Fernandes Lopes

(Caricatura de J. Dias Sancho)

## Câmara Municipal de Tavira

## AVISO

Avizam-se os donos de caniços, com mais de um ano de idade, que é obrigatório o seu registo e o pagamento da respectiva licença, na Secretaria desta Câmara Municipal, até ao dia 30 de Maio próximo.

O registo é feito mediante declaração do interessado, em impressos fornecidos pela Junta de Freguesia, quando se trata de caniços de guarda, não podendo, porém, haver mais do que um cão em cada casal ou propriedade rústica.

Paços do Concelho de Tavira, 11 de Março de 1970.

O Presidente da Câmara

Jorge Augusto Correia

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Câmara Municipal de Olhão

## EDITAL

## Abertura e Tapagem de uma Vala para Colocação da Conduta de Agua da fuzeta para Alfandanga

Faz-se público que conforme deliberação camarária de 4 do corrente mês, no próximo dia 25, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 71.428\$00

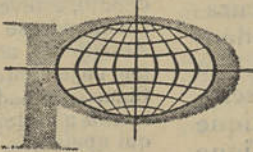
O depósito provisório, a efectuar-se na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 1.785\$70 sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 4 de Março de 1970

O Presidente da Câmara,


Alfredo Timóteo Ferro Galvão



**AGÊNCIA PENINSULAR**

DE VIAGENS E TURISMO  
FUNDADA EM 1925  
DE

**MANUEL ARCHANJO VIEGAS**




VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- \* PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- \* PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- \* BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- \* CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- \* ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- \* EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- \* RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- \* SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- \* LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- \* SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS  
AÉREAS E MARÍTIMAS



AGENTE OFICIAL DA

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO  
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ  
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

# Pequenos Apontamentos

(continuação da 8.ª página)

centemente em Lisboa um estabelecimento para a venda e de outros produtos que servem de isca no exercício da pesca. Não será muito vultosa a população que no nosso país se dedica ao desporto da pesca se estabelecermos comparação com a de outros países. Acusam as estatísticas francesas um número de quatro milhões de pessoas que se dedicam a este útil e saudável desporto. Podia o nosso país, cortado por muitos rios e outros cursos de água de menor volume, acrescidos agora pela retenção das barragens, ter uma apreciável riqueza ictiológica, mas as depredações constantes a que as águas estão sujeitas, os envenenamentos provocados pelos detritos das fábricas que para elas despejam os seus resíduos deletérios, impedem que os cardumes se avolumem e possam ser aproveitados na alimentação do homem. E merecia a pena ponderar este assunto. Pois vimos a imagem de um homem que se dedica a apanhar minhocas nos lados onde elas se criam e proliferam. Trabalho difícil, deprimente e triste, mas tão digno como outro qualquer, desde que seja exercido com honestidade. Há o costume de relegar para as profissões vergonhosas a do cultivo da terra. A expressão — vá cavar batatas — quer exprimir o desprezo de quem a profere por aquele a que é dirigida. Muitas vezes ouvimos como epíteto ofensivo chamar *matarruano* a quem vindo do meio agrícola quer singrar no urbano. Essa causa de aviltamento é das que mais tem contribuído para o abandono do cultivo do solo por aqueles que por a praticarem se não julgam inferiores. Dignifiquemos as profissões humildes e signifiquemos-lhe a nossa consideração porque elas traduzem como qualquer outra o desejo de viver uma existência que não seja parasitária.

**Ironia** A ironia é um dos mais fiéis companheiros do homem na caminhada da vida. Ri quando ele chora as suas amarguras e chora quando ele festeja as suas satisfações. Era Ventura o único companheiro nosso que ficou reprovado no exame final e veio a morrer pouco depois. 'Aquele nosso conterrâneo amarrado por um cancro às tábuas do catre de um hospital saíram agora, na lotaria, não sei quantos contos de reis, ele que sempre teve uma vida acañhada. É a Santa Bárbara que nos apegamos quando a trovada nos ameaça submergir num pélogo de fogo. Chama-se Esperança o cemitério de Faro, talvez esperança em melhores dias na nossa vida que se segue a esta e que afugentem as memórias torturadas do que se passou nesta. O cemitério mais janota de Lisboa dá pelo nome dos Prazeres como quem os vai gozar na vida que prolonga esta. E para mais os realçar lá vão dar as ruas que lembram nas suas esquinas os maiores humoristas portugueses — Gervásio Lobato. André Brun. Não há ironia no que apontamos?

**Conservatório** Vimos que uma Comissão se deslocou a Lisboa e ali com outros elementos se incorporou para reclamar ao Governo a criação de um Conservatório em Faro. Muito nos regozijaremos se a pretensão for deferida e a ela damos todo o nosso entusiasmo. Mas por que se não reclama também a criação de um Instituto de ensino Comercial e Industrial para onde convergissem os que completos os cursos das Escolas Técnicas pudessem ampliar os seus estudos? Será isto de menor necessidade e pressão do que a criação do Conservatório? Por que se não instou também com a criação do Hospital Regional e amparo a outros de menor amplitude que dificilmente vão medrando por essas terras da Província? Dar-se-á o caso de que se os turistas gostam de música, e nós também nos aprazemos com ela, não têm necessidade de se utilizar dos hospitais? A saúde deles é inviolável?

**Esperança** Pertencemos ao grupo daqueles conceituados que não têm condições turísticas e por isso insistimos que se olhe também para eles. Há neles água que baste, abundante e higiénica? Ruas empedradas que facilitem o trânsito e iluminadas para que se não tropece nos seus desniveis? Esgotos que absorvam e canalizem as inundações que conspurcam as vias públicas? As águas das suas correntes quando engrossam danificam os bocados de terra arável que as marginam e que são laboriosamente cultivadas. E que se faz para conter os seus desmandos e orientar os seus benefícios? A serra está escaldada porque o húmus foi nas correntes prejudicar ribeiros e rios. Não há uma sombra de árvore que a suavize e segure. As populações abandonam por insóspitos os lugares onde se criaram e viveram os seus antepassados. Mas uma esperança está a alvorecer e a dar-nos confiança: à flor das estevas está reservado um promissor futuro na indústria dos pertumes. Consolemo-nos com essa esperança...

Trindade e Lima

# Câmara informa!

Aprovados pela Câmara Municipal e sancionados pelo Conselho Municipal, entraram em vigor, no corrente ano, os novos Regulamentos Municipais de «Licenças de Publicidade» e de «Licenças para ocupação da Via Pública».

Foi encomendada a elaboração do projecto da obra de «Estrada e Largo de acesso ao cemitério de Cachopo e ruas adjacentes».

Encontram-se em execução as obras de beneficiação do posto da Guarda Nacional Republicana.

Está aberto concurso público para a obra de «Reparação da E.M. 508 da E.N. 124, próximo do Peireiro à E.N. 125 - Tavira - troço entre Tavira e Curral dos Boieiros». A base de licitação é de 181 065\$00.

Recebem-se propostas, em carta fechada, para a venda, no próximo dia 1 de Abril, de 5 velocípedes na posse da Câmara, por abandono na via pública.

Pelos Serviços de Obras do Município está em elaboração o projecto de um lavadouro público, em Cachopo.

Perante a Câmara Municipal terá lugar, no próximo dia 1 de Abril, o concurso público para arrematação da empreitada da obra de «E.M. 515 - 1 - Construção do lanço entre a E.N. 270 e Morenos - 3.ª fase». A base de licitação é de 245 521\$20.

No corrente ano poderão ser pagas as licenças de passe e circulação de caniões, até ao dia 30 de Maio.

Foram encarregados os competentes Serviços Municipais de procederem à instalação de água, reparação do caminho de acesso e construção de balneários, na praia de Cabanas.

Pelos Serviços Municipalizados de Electricidade encontra-se em estudo a electrificação, tanto interior como exterior, do Castelo de Tavira, de forma a que tal melhoramento, que constitui encargo dos Serviços de Turismo, possa estar concluído nos princípios do mês de Junho.

Aprovado, em princípio, o novo Regulamento de Trânsito da Cidade, que vai ser posto em execução logo que estejam concluídos os trabalhos respeitantes à nova sinalização. Durante o período de dois meses, recebem-se, do público, por escrito e devidamente fundamentadas, as sugestões que acharem por convenientes.

Com o parecer favorável da Câmara vai ser presente aos Serviços da Direcção-Geral de Urbanização e da Direcção-Geral de Turismo, o projecto definitivo do empreendimento urbano-turístico que a SPATIUM, Centro de Estudos e Projectos Imobiliários, S.A.R.L., pretende levar a efeito em Cabanas, e que já havia sido aprovado, em princípio, pelas referidas entidades.

Aprovado pelos competentes serviços da Direcção-Geral de Urbanização, vai ser posto a concurso público a empreitada da obra de «Construção do novo Quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira», a instalar no Largo do Cano, desta cidade.

Estão em elaboração os programas de concurso e caderno de encargos, por já terem sido comparticipados pelo Estado, das obras de «Reparação do C.M. 1236, da E.N. 125 (Almargem) à Fábrica - 4.ª fase - revestimento betuminoso do troço final» e «Reparação da Rua das Salinas, em Tavira».

# Santo Estêvão A Gruta da Oliveira

A propósito da notícia publicada no Povo Algarvio n.º 1863, de 28 de Fevereiro último, venho recordar factos passados há cerca de cinquenta anos:

Por essa época em que, com outros moços da freguesia, frequentávamos a escola primária masculina da aldeia e seria então um dos senhores professores Rosado ou Martins que exercia a sua prolecta missão.

Venho depor quanto ainda me ocorre acerca da Gruta referida, pois «recordar é viver»...

Residente, por esse tempo em Monte Agudo, transitava com outros condiscipulos, diariamente, excepto aos domingos e às quintas-feiras, em que não havia aulas, pela estrada Aldeia-Quatro Estradas, que dá acesso para Poente ao lugar onde foi achada a gruta, de cujo sitio já me não lembra o nome.

Recordo que se virava à esquerda, pouco mais ou menos na direcção onde à direita havia então pedreiras com canteiros em actividade e, um pouco mais adiante, numa pequena elevação à esquerda, a residência dum nosso condiscipulo, o Paulino, filho do sr. Francisco (Cerca por alicunha, uso então muito vulgar com as pessoas dali, cujo verdadeiro nome nem todos sabiam).

Sabedores deste achado, nós os moços da Escola, lá fomos também ver a Gruta e por mais de uma vez, levávamos velas ou qualquer outra iluminação.

Contava-se então que um cão dum habitante daquele lugar entrou um dia por uma fenda existente no terreno, não me ocorre se atrás dum coelho ou se sem qualquer outro motivo aparente, o que foi presenciado pelo seu dono.

Como o cão não mais voltasse, o dono viu-se na necessidade de o procurar, para o que foi escavando a fenda até que, já em plano horizontal, foi aparecendo a Gruta, mais comprida do que larga e de altura variável, podendo na sua maior parte caminhar-se de pé.

Nessa Gruta havia estalactites e estalagmites (pequenos blocos cónicos de calcário trazido nas águas que passam através da terra e que, pinga a pinga, se vão formando no tecto e no solo, crescendo continuamente alguns milímetros por ano). Exemplares interessantes existem nas Grutas de Aracena-Espanha, entre Beja e Sevilha.

Um dos primeiros visitantes, o nosso condiscipulo Manuel Henrique Espadinha, de Monte Agudo e hoje residente em Santa Catarina, arrancou as estalactites e estalagmites levandolas para sua casa e deixando na Gruta leves vestígios da sua existência.

Não se nos afigurava que a Gruta tivesse tido qualquer utilização mas, na realidade, era fresca e decerto propícia para conservação da garrafeira a que se refere o digno e experiente profissional da indústria hoteleira.

Mais tarde a Gruta foi fechada pelo seu proprietário para evitar os estragos que os visitantes faziam nas culturas.

Gostei da feliz lembrança da publicação do achado, felicitó o digno articulista e o digno director do Povo Algarvio, pois que, como acima digo, «recordar é viver»

Sobral da Adição, Moura, 7 de Março de 1970

J. H. CRUZ

# VENDE-SE

Barco motorizado e redes. Quem pretender dirija-se a J. Correia - Cabanas de Tavira.

# Carta Aberta ao Senhor P. J.

## A propósito do seu artigo «LANZUDOS E GUEDELHUDOS»

Ex.º Sr.:

No n.º 1.863 do «Povo Algarvio», datado de 28 de Fevereiro último, publicou V. Ex.º um artigo subordinado ao título de «Lanzudos e Guedelhudos». Por discordar da posição assumida por V. Ex.º, tomo a liberdade de, com o devido respeito, analisá-la e tecer os subsequentes comentários que se me afigura merecer.

Do referido artigo de V. Ex.º se conclui:

- 1) — Os jovens de hoje são uma *carneirada* a quem falta um pastor e criador da *estrige* de Juan Patalono, a fim de serem *tosquiados* todas as primaveras;
- 2) — No nosso país, antigamente, não escapava à *tosquia* nenhum *lanzudo*, quer fosse de menor idade, quer de maior;
- 3) — A Polícia turca *tosquia* impiedosamente os *lanzudos* e *guedelhudos* que encontra a vaguar pelas ruas e avenidas;
- 4) — O trabalhismo de Wilson secundou a Polícia turca;
- 5) — O *célebre* pastor espanhol ficaria provavelmente pasmado com a confusão de sexos de certa juventude excêntrica, dada a falta de *tosquia* dos machos, falta que dificilmente permite que se distingam das *fêmeas*;

6) — «(...) a crise da *tosquia* está na eminência de afectar uma classe modesta e honrada que desde longa data vem exercendo a sua *higiénica* profissão. Assim enquanto aumenta o snobismo, o número de *lanzudos* e *guedelhudos*, sofrem os pobres *tosquiadores* (...);

7) — A *caturrice* ou *bom-gosto* dos velhos *embirra* solenemente com as *guedelhas* e até há moços «*giros*» que botariam *figura de gente civilizada* se as cortassem;

8) — Há *guedelhudos* sem educação a pedir *tosquia* não só das *guedelhas*...

Todo o sublinhado é meu.

Os meus comentários:

- 1) — Todo o individuo jovem que usa cabelos crescidos é, segundo a óptica de V. Ex.º, um *carneiro*. Assim e porque V. Ex.º não delimita a sua posição no Tempo, desde as mais recuadas eras até ao Presente encontramos um *rebanho enorme*, do qual se podem destacar *exemplares* por demais conhecidos... Assim, ser a origem dos *guedelhudos* americana ou inglesa, afigura-se-me, salvo melhor opinião, menos verdadeira...
- 2) — No nosso país, talvez não escapassem à *tosquia* nos *saudosos* tempos certamente de *boa-memória* dos Senhores Pina Manique e D. Miguel. E digo talvez, porque vários cabelos crescidos houve que escaparam. Os retratos das épocas referidas atestam-no...

3/4) — Eu *tosquio*, tu *tosquia*, ele [*tosquia*...]

A Turquia *tosquia*, a Grã-Bretanha [*tosquia*...]

Por que razão Portugal não *tosquia*?...

A Turquia não descobriu Mares e Continentes, a Grã-Bretanha não descobriu Mares e Continentes...]

Por que razão Portugal descobriu [*Mares e Continentes*?...]

5) — V. Ex.º certamente esqueceu-se de que, nos *carneiros*, a *tosquia* abrange machos e fêmeas. E que a *destrinça* subsiste... até porque os machos são *cornúpetos* por cornutos.

6) — Se a higiene manda cortar os cabelos, há que obrigar homens e mulheres a fazê-lo em nome do aseo. Eu sei que, antigamente, era

a água a mezinha indicada. Mas, enfim... aprender até morrer...

7) — A *caturrice* ou *bom-gosto* (se V. Ex.º não pode aplicar o termo exacto, quem o vai aplicar se o artigo é seu!...) foi, e será sempre muito discutível. Veja V. Ex.º que até o Povo, com a sua sábia experiência, diz que nem Nosso Senhor Jesus Cristo agradou a todos. E, por muito que isso nos pese, é bem verdade...

8) — Há *guedelhudos* sem educação? Pois há! E saiba V. Ex.º que cabeças de corte de cabelo convencional nada lhe ficam a dever.

Espero que V. Ex.º faça o favor de reconhecer o elemental direito de expressar também publicamente a minha opinião. Prezo muito a juventude, exactamente pela sua irreverência, pela sua coragem e pela sua excentricidade. E desconcertante? Pois é! Mas há que acertar o passo ou, então, que reconhecer que se está ficando velho. E, nesta acepção, estar-se ficando velho é estar-se ultrapassado, é ter-se perdido o comboio...

A finalizar, informo V. Ex.º que não advogo causa própria porque já não sou jovem, embora, parafrazeando um grande Poeta felicemente ainda vivo, me recuse a ter mais de vinte anos, e porque o meu muito ralo cabelo não o permitiria.

Respeitosamente,

J. P.



## Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	54
Bombeiros	111
Residência do Motorista	414
Poícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171	370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

## Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
  - Às 9,30 horas — Santa Luzia.
  - Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
  - Às 12 horas — São José.
  - Às 18 horas — Sant'Iago.
- De Semana:
- 'As 8,30 horas — Sant'Iago.
  - 'As 9 horas — São Paulo.
  - 'As 9,30 horas — Sant'Iago.

Sábado:

- Às 18 horas — Sant'Iago.

(Missas para cumprimento do preceito dominical.)

## CINE-TEATRO

### ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — Nada de Rosas para OSS 117 (Aventuras de Espionagem) com John Gavin e A Eterna Dúvida (Comédia Dramática) com Claudia Cardinale, para maiores de 17 anos.

Domingo — O Detective (Drama) com Frank Sinatra e Segue o teu Destino (Drama) com Joanne Woodward, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — Como Matei Rasputine (Drama) com Gert Froebe e Winnetou Revolta dos Apaches (Aventuras) com Lex Barker, para 12 anos.

Quinta-feira — Gangsters 70 (Policial) com Joseph Cotten e Sem Consciência (Drama) com Humphrey Bogart, para 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

TAVIRENSES! Assinal o vosso jornal

## Compre em Portugal...

e disfrute de proveitosas regalias em toda a Europa e na América

**EUROTEL TAVIRA**

A INAUGURAR NO PRÓXIMO VERÃO

A NOVA FORMULA QUE PERMITE AOS CAPITALS PRIVADOS PARTICIPAR NOS RENDIMENTOS DE CONJUNTOS HOTELEIROS MODERNOS PROPORCIONANDO AO MESMO TEMPO FERIAS VARIADAS

PEDIÇOS DE INFORMAÇÃO OU INSCRIÇÕES PARA A PASSAGEM DO FILME:

**ORGANIZAÇÃO EUROTEL PORTUGUESA**  
Praça José Fontana, 16-A — Telef. 596 34 LISBOA

### TRIPLO INVESTIMENTO

IMOBILIÁRIO: Garantido por unidade-apartamento adquirida em regime de propriedade horizontal.

COMERCIAL: Comparticipação nos lucros da exploração hoteleira.

TURÍSTICO: Possibilidade de estadias com a família ou amigos em qual. quer eurotel pagando metade das tarifas normais.

**18 HOTÉIS EM EXPLORAÇÃO** com as unidades já vendidas.

**SITUADOS NOS PRINCIPAIS LOCAIS TURÍSTICOS DA EUROPA**

**O MAIS RENTÁVEL INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO DOS NOSSOS TEMPOS**

**UMA VALORIZAÇÃO CONSTANTE DO CAPITAL INVESTIDO**

## Vacinação Antivariólica

O sr. subdelegado de Saúde concebiu e recebemos a circular emanada da Direcção-Geral de Saúde, em que lembra a necessidade de vacinação e revacinação antivariólica, em virtude de casos de varíola ocorridos na Alemanha Ocidental, solicitando para isso a colaboração de todas as entidades, públicas e privadas, ligadas aos serviços de portos e aeroportos, meios de transporte afectos ao tráfego internacional e ultramarino, às Forças Armadas de vigilância e segurança, serviços hospitalares e outros serviços de saúde, inclusive o pessoal das ambulâncias, no sentido da sua vacinação e revacinação.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os atestados e certificados de vacinação antivariólica, para efeitos de tráfego internacional ou ultramarino, têm uma validade de apenas 3 anos. Todavia, a experiência dos últimos anos tem mostrado a vantagem da *vacinação anual do pessoal particularmente exposto*, isto é, daquele acima referido, muito particularmente os médicos, enfermeiros, pessoal do serviço de ambulâncias e restante pessoal dos serviços de saúde.

Lembra-se ainda que uma vacinação só pode considerar-se como válida quando de resultado positivo, isto é, como vulgarmente se diz, quando «pega» (formação de vesícula local, com a reacção correspondente).

Para efeito de vacinação, pode no concelho recorrer-se à subdelegação de Saúde — para os residentes nas freguesias de Santa Maria, Santiago e Conceição — das 11 às 12 e das 14 às 16 horas — e temporariamente devido à gravidade da doença, e à necessidade da vacinação, também os residentes em todo o concelho, todos os dias úteis, exceptuando as 5.<sup>as</sup> feiras e os sábados de tarde.

**Casa do Povo da Luz** — Para os residentes nas freguesias da Luz e Santo Estêvão, às 17 horas, na 1.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> segunda-feira de cada mês.

**Casa do Povo de Cachopo** — Para os residentes na freguesia de Cachopo, às 10 horas, na 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> terça-feira de cada mês.

**Casa do Povo de Santa Catarina** — Para os residentes na freguesia de Santa Catarina, às 10 horas, na 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> quarta-feira de cada mês.

Para os Serviços ou Empresas que tenham médico próprio para vacinações, esta subdelegação fornecerá a pedido os «boletins individuais de saúde» e a linfa vacinal necessária.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

**Inclusão no regime geral de previdência dos trabalhadores permanentes das empresas que se dedicam a actividades pecuárias, horto-frutícolas e florícolas que obedecem a técnicas de produção dita «sem terra».**

Para conhecimento dos interessados informa-se o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência de 25 de Fevereiro de 1970:

«Nos termos da Base XXII da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969, cuja aplicação foi regulada por despacho de 26 de Agosto seguinte, ficaram abrangidos pelo regime geral das Caixas Sindicais de Previdência os trabalhadores permanentes das explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias, com rendimento colectável superior a sessenta mil escudos anuais. Têm especial relevância, no conjunto daquelas explorações, as ligadas a actividades pecuárias (aviários, criação intensiva de suínos, cria industrial de vitelos, etc.), horto-frutícolas e florícolas (cultura em estufas) que têm sido e vão sendo instaladas, em obediência a técnicas de produção dita «sem terra», para as quais o critério do rendimento colectável da propriedade rústica não tem ainda significado, perante o sistema fiscal. Tais explorações assumem características análogas às da actividade industrial, o que justifica o respectivo enquadramento no regime geral da previdência, independentemente da sua dimensão, orientação aliás defendida, por forma geral, pela Corporação da Lavoura em relação a todas as explorações agrícolas.

Nestes termos e ao abrigo do disposto nas bases XXII e XXIII da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969, determino o seguinte:

O disposto no despacho de 26 de Agosto de 1969, que alargou a aplicação do regime geral das Caixas Sindicais de Previdência aos trabalhadores por conta de outrem ao serviço de explorações agrícolas, é extensivo, a partir de 1 de Abril de 1970, aos trabalhadores permanentes e respectivas entidades patronais das empresas que, no Continente e Ilhas Adjacentes, se dediquem à produção intensiva pecuária, horto-frutícola e florícola, em que a terra só tem a função de suporte das instalações, e cujos produtos se destinem predominantemente ao mercado, seja qual for o rendimento colectável dessas explorações».

Faro, 17 de Março de 1970

## UMA CARTA

### SOBRE O GRÉMIO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA

A PROPÓSITO das irregularidades cometidas na última Assembleia Geral, realizada no Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, recebemos a carta que a seguir transcrevemos, assinada por dois colegas que sempre puseram toda a sua inteligência e boa vontade ao serviço da nobre causa da Imprensa Não Diária, e são eles os jornalistas Gentil Marques e o dr. Evaristo Farelo.

Francamente alheios a tais atropelos que se operaram no seio da família jornalística, juntamos o nosso apelo de justiça para quem de direito.

Há atitudes que não se compreendem deduzindo-se, pela leitura da carta que damos à estampa, a pedido, que houve traição ao serviço de interesses reservados, o que não está certo.

Oh! Glória dê mandará! Oh! Vã boiça!

Eis a carta, para apreciação dos nossos leitores:

Prezado Colega

Publicaram alguns jornais (poucos, embora) uma notícia referente à última Assembleia Geral, realizada no passado dia 31 de Janeiro, para eleição dos corpos gerentes do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, no triénio 1970/72.

Pela leitura da referida notícia (que, nalguns casos, reflecte bem o espírito de satisfação do seu autor) pode parecer que tudo decorreu na melhor ordem e que as eleições foram ganhas em clima de franca cordialidade.

Porém, como a verdade foi bem diferente — e porque desejamos desde já, repór a verdade no seu justo lugar — tomamos a liberdade de solicitar a publicação desta carta no vosso jornal, para devido e necessário esclarecimento do caso.

A citada Assembleia Geral registou tão abultado número de irregularidades (contra o que, está regulamentado pelos próprios Estatutos do Grémio) que os signatários (um, presente, na Assembleia; o outro, ausente por motivos profissionais, mas conhecedor dos factos, por narrações posteriores do Presidente da Direcção cessante e de outros colegas também presentes na infeliz reunião) não hesitaram de modo

algum em impugnar a já referida Assembleia Geral e os seus resultados, em processo que está actualmente a decorrer no Tribunal de Trabalho.

Basta dizer-se, prezado Colega, que votaram e foram votados indivíduos que não são os representantes legais das suas empresas junto do Grémio (alguns até já nem pertencem a essas empresas); que votaram e foram votadas empresas que não estão actualmente em pleno uso dos seus direitos; que o Presidente da Mesa da Assembleia não cumpriu os preceitos exigidos pelos Estatutos no que se refere expressamente ao escrutínio e se negou sempre a propor a anulação da própria Assembleia que era, sem dúvida, a medida mais lógica e mais justa e que a acta da Assembleia não corresponde ao que realmente se passou, o que é muito grave. Isto entre outras irregularidades, que serviriam de base igualmente ao pedido de impugnação.

Claro que a vitória da lista escolhida (apenas por uma escassa margem de 17 contra 8 votos, numa massa associativa de cerca de 450 associados, pelo menos 50% dos quais podiam votar) foi conseguida por um golpe de teatro, à última hora (já na altura da contagem dos votos) quando o Presidente da Assembleia Geral (que recebera a lista da Direcção, também com 15 dias de antecedência como todos os outros colegas) se lembrou que essa lista (impressa atida, numa oficina gráfica que pertence ao Presidente da Direcção) não estava no formato exigido pela Lei. Se não fosse esse caso insólito, a lista rejeitada teria vencido por 73 votos contra 17...

Assim, nada havia a fazer. Ou, por outra, ainda se fez uma coisa também verdadeiramente irregular e ridícula: cortaram-se à sossoura algumas listas propostas pela Direcção para ficarem com o mesmo formato das outras...

Enfim, julgamos que todo o trabalho de dignificação e valorização da Imprensa Não Diária, pelo qual tanto temos lutado, merece um pouco mais de respeito e de seriedade. O sentimento de querer mandar não pode nem deve sobrepor-se a todos os outros sentimentos de lealdade, de camaradagem e de justiça.

Em consciência, um numeroso grupo de sócios do Grémio delegou em nós a iniciativa da impugnação. Assim fizemos e o processo está a seguir as suas vias normais. Resta-nos esperar agora a decisão do Tribunal — convencidos de que poderemos realizar em breve uma nova Assembleia Geral dentro dos princípios estatutários que sempre temos procurado seguir.

A hora é de renovação, sim. Renovação dos anseios, nos esforços, na luta. Mas renovação nunca pode significar deturpação.

Com a boa camaradagem habitual, subscrevemo-nos muito cordalmente

Gentil Marques

Dr. Evaristo Farelo

## Piquenique das Bonecas

Verbo Infantil, Ed.

Texto de Jeane Capp — Desenhos de Simone Boudoin

Trata-se de mais um livro para crianças das primeiras idades escolares ou pré-escolares.

A narrativa é simples e graciosa, os desenhos maravilhosos como todos os dos livros desta colecção.

## TOTOBOLA

30.ª jornada — 29/3/70

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leixões — Porto	. . .	1
2	Barcelonense — Varzim	. . .	1
3	U. Tomar — Benfica	. . .	2
4	Setúbal — Guimarães	. . .	1
5	Braga — Belenenses	. . .	x
6	Sporting — Académica	. . .	1
7	Espinho — Tirsense	. . .	2
8	B. Mar — Sanjoanense	. . .	1
9	Gouveia — Famalicao	. . .	2
10	Lusitano — Seixal	. . .	2
11	Santarém — Portimonen.	. . .	x
12	Luso — Oriental	. . .	1
13	Montijo — Sesimbra	. . .	1

V. P.

## VENDE-SE

Uma fazenda em Santo Estêvão com quatro ramos, casas de habitação, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se a Silvino Guilherme — Santo Estêvão.

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

#### II Divisão

Em Portimão, o Farense alcançou a brilhante vitória de 3-0, vencendo o anunciado derby-algarvio, que era aguardado com grande expectativa, conquistando briosamente o 1.º lugar da Zona Sul.

#### III Divisão

O Olhanense, batendo no seu terreno o Silves por 4-0, consolidou a sua posição de leader da Zona D, da 3.ª Divisão.

## Actividades da F. N. A. T.

### Torneio Distrital de Futebol

Prosseguiu no passado fim de semana, a fase final do Campeonato. Eis os resultados:

Farauto, V — Fiaal, D  
Casa Pescadores, 3 — Torralta, 3  
M. Carmona, V — Alvor Praia, D  
Penina, 0 — Júpiter, 1

No próximo domingo a prova terá, provavelmente, o seu desfecho. O jogo que atrai as atenções gerais é a FARAUTO — M. CARMONA, porque nos dará um dos representantes regionais ao Campeonato Nacional de Futebol.

### TÊNIS DE MESA

Prosseguiu o Campeonato Regional de Ténis de Mesa, verificando-se os seguintes resultados:

Alvor, 2 — Faceal, 5  
T. A. P., D — C. T. T., V  
C. Pescadores, 5 — Algarve, 0  
D. Filipa, 5 — Balaia, 0  
Penina, 5 — Faceal, 0  
Alvor, 5 — Algarve, 3  
Fiaal, 5 — C. T. T., 3  
T. A. P., D — Balaia, V

### Torneio Distrital de Basquetebol

A Eva e a Fiaal vão disputar o Campeonato Nacional integrados no 4.º Grupo. ACOMPANHA-OS O C. A. T. dos Ferrovários do Barreiro. Os jogos serão disputados obedecendo ao seguinte calendário:

#### Évora - dia 22

Fiaal — Ferrovários do Barreiro

#### Beja - dia 28

Vencedor — Eva

## CICLISMO

Continuam abertas as inscrições para o Regional de Ciclismo, até ao dia 31. A Fase Nacional será disputada no Distrito de Portalegre em 17 de Maio. Consta-nos que os concorrentes serão convidados, após a realização do Nacional, prova a participar numa Volta ao Distrito de Portalegre, prova que nos parece de grande interesse e que deve suscitar o maior entusiasmo.

### Notícias diversas

Foi autorizada a Fundação do C. R. P. de S. Brás de Alportel.

Terminada a inscrição, verifica-se a presença de cinco concorrentes no Campeonato Regional de Andebol: Carmo & Brás; Fiaal; Eva; Câmara de Faro e Hotel Penina.

Disputaram o Campeonato de Basquetebol da F. N. A. T., 117 jogadores em representação de 10 equipas.

Os prémios do Campeonato de Basquetebol ficaram assim distribuídos: Eva, (Taça de Campeão Regional, placa de vencedor de série e taça de lealdade desportiva); Fiaal, (Taça de 2.º classificado); Caixa de Previdência, (Taça de 3.º classificado); Banco Espírito Santo, (placa vencedor de série).

## BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. D. informa que na semana da Páscoa os bilhetes de «Fim de Semana» são válidos para início da viagem de /da, desde as 17 horas do dia 26, quinta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 29, e para início da viagem de Regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de segunda-feira, dia 30.

## CICLISMO

### Januário

#### Palma

do Ginásio de Tavira

### Campeão de Populares

Ficou assim ordenada a classificação final do Campeonato Regional de Fundo para Populares: 1.º, Januário Palma (Ginásio de Tavir), 3 h. 44 m. 41 s.; 2.º, Manuel Faleiro, 3,45,11; 3.º, António Sousa, 3,45,40; 4.º, José Martins, 3,47,19, todos do Louletano.

O Ginásio prossegue na sua «Campanha de Cimento» entre os associados, para reconstrução das bancadas da sua excelente pista de ciclismo, apelo que tem sido compreendido pela massa associativa.

### CONVERSA DA SEMANA

## ESTUDOS

(Continuação da 1.ª página)

bora nalguns casos a ciência possa falhar. E' muito, mas não tudo, perdoem-nos a expressão. Outros males estão ainda por estudar e que tantos problemas têm criado aqui e além, entre homens e mulheres, grandes e pequenos, pobres e ricos, brancos e pretos. Assim, os psicólogos deveriam cuidar do estudo destas «ciências abstractas» que nos vêm à memória em desdobramento e que apresntamos com faceta humorística: fraudologia, trapathologia, mariologia, truqueologia, pantominologia e fantasiologia, descobrindo neste domínio as mais variadas «mazelas» de diferentes seres humanos, incluindo mentínos de bom cariz. Essas «mazelas» — umas já em estado crónico e outras ainda em estado evolutivo — tomam proporções de epidemia moral, que deveria ter tratamento próprio, dado que a mesma vai absorvendo os glóbulos vermelhos da honestidade e do bom senso com predominância da atrofia destes sentimentos ancestrais. Parece que a sobriedade e a compostura de outros tempos se afogam debaixo da fantasia e da pornografia da modernidade.

Há pouco, um consagrado jornalista português escreveu: «Temos sempre presente o conceito de Beaumarchais posto na boca de Figaro. De nada serve, com efeito, o elogio, se não houver a liberdade de crítica».

A crítica que encerra verdades, estas são sempre verdades, não obstante muitas vezes se pretenda abafá-las com pressões ou elogios fantasiados e subservistas.

As «mazelas» nem sempre se podem esconder da vista alheia, pois o quadro é grande e de cores pouco risonhas — para quem é!... Dir-se-ia que a vergonha e o pudor se esfumam no espaço? Estudem-se os fenómenos de tantas «mazelas», já que estamos em época de estudos e de estudiosos, desde os «adivinhões» de água artésiana e os «prophetas» de abalos de terra. Finalmente, pedimos desculpa aos leitores. Tudo isto não passa de conversa...

T.

## Empregado de Balcão

Precisa-se, com ou sem prática, no Restaurante Cave de El-Rei — Tavira.

## NECROLOGIA

Coronel Manuel Vilhena de Mello Sampayo

Faleceu há dias em Faro, o sr. coronel reformado de Infantaria, Manuel Vilhena de Mello Sampayo, de 71 anos de idade, natural daquela cidade.

Foi comandante do Regimento de Infantaria 4, da Guarda Republicana e da Guarda Fiscal, oficial distinto e chefe, já na reserva, o Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Magalhães Ramalho Ortigão de Mello Sampayo e era pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Ortigão Mello Sampayo Ramos, D. Isabel Maria Ortigão Mello Sampayo Freitas, D. Teresa Maria Ortigão Mello Sampayo Abrantes, dr.ª D. Maria Antónia Ortigão Mello Sampayo e dos srs. dr. Manuel Ortigão Mello Sampayo, director do património artístico da Direcção-Geral de Turismo, eng.º Francisco Ortigão Mello Sampayo, 1.º tenente João Manuel Ortigão Mello Sampayo, eng.º Ventura José Ortigão Mello Sampayo e do estudante Luis Frederico Ortigão de Mello Sampayo e sogro das sr.ªs D. Leonor de Soto Maior Mello Sampayo, D. Maria Francisca de Brito Mello Sampayo, D. Rita Palma Dias Mello Sampayo e dos srs. eng.º Fernando Salgueiro de Paula Ramos, eng.º Eduardo Ramos Freitas e dr. Nuno Correia Abrantes.

O seu funeral que se realizou da igreja da Misericórdia para o cemitério da Esperança, foi muito concorrido.

Manuel Centeno Castanho

Faleceu súbitamente em Lisboa, onde residia, o sr. Manuel Centeno Castanho, natural de Faro, funcionário do Ministério da Justiça, aposentado, filho do falecido Conselheiro dr. José Ribeiro Castanho, antigo Ministro do Interior.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Novaça Caeiro Castanho.

Os seus restos mortais vieram em auto-fúnebre para o cemitério desta cidade, ficando depositados no jazigo de família.

D. Maria Odete Domingos Horta

Após prolongado sofrimento, faleceu em Lisboa, no Hospital de S. José, onde fora procurar alívio para a sua doença, no passado dia 8 do corrente, a jovem Maria Odete Domingos Horta, de 27 anos de idade, natural de Tavira.

Era casada há pouco com o sr. José Graciano de Mendonça Horta, que se encontrava a trabalhar na Alemanha e veio propositadamente para assistir ao funeral. Era filha do sr. José Joaquim Mendes, agricultor, e de sua mulher, D. Adelina Domingos.

Os seus restos mortais foram transportados num auto-fúnebre da Agência Puça, para esta cidade, tendo-se realizado o funeral da igreja de Nossa Senhora do Livramento para o cemitério do Calvário, com grande acompanhamento, no passado dia 14.

João Baptista Gago

Faleceu o sr. João Baptista Gago de 75 anos, natural de Estoi e residente na Quinta Argentina (Moncarapacho), casado com a sr.ª D. Rosa Bernardo Soares de Gago, pai da sr.ª D. Maria José Gago Rolão, casada com o sr. Henrique Mendes Rolão, da sr.ª D. Salomé Soares Gago Horta, casada com o sr. José Mateus Horta, da sr.ª D. Rosa Gago Pacheco, casada com o sr. João António Pacheco e da sr.ª D. Maria de Lourdes Soares Gago Dourado Eusébio, casada com o sr. José António Dourado Eusébio.

Era avô do sr. eng. João José Gago Horta, casado com a sr.ª D. Maria Emilia Sarzedas Palma Leal Gago Horta dos meninos Almerinda Maria Gago Horta, Luís Gabriel Gago Horta, Joaquim António Gago Pacheco, Maria Madalena Gago Pacheco, João António Gago Pacheco, Jorge Alexandre Gago Pacheco, Henrique José Gago Rolão, Rui Germano Gago Rolão, Rosa Maria Gago Rolão, Ana Maria Gago Rolão e Nuno Miguel Gago Dourado Eusébio.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pésames.

## Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Manuela Tavares Galhardo, D. Maria Constantina Lopes da Cruz, D. Maria Alzira Bento Costa Fernandes, menina Beatriz Maria da Cruz Santos e os srs. José Bento Fonseca e Eduardo Pereira Correia.

Em 22 — Menina Maria Augusta Lopes Libânio e os srs. general Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas, Carlos Trindade e Cláudio José Correia Lopes.

Em 23 — D. Maria Isabel Alves Leandro e D. Maria do Céu Raimundo.

Em 24 — D. Maria José Neves Mello de Vasconcelos, D. Maria Alice de Sousa Costa e a menina Maria de Fátima Vargues Ramos.

Em 25 — D. Maria Fernanda da Encarnação Pires, menina Lilita da Encarnação Campina Guerreiro e o sr. João Viegas.

Em 26 — D. Catarina da Conceição Costa e o menino Brálio Alexandrino Tavares dos Santos.

Em 27 — D. Maria de Lourdes da Saúde Pires, D. Maria José Madeira, D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, menina Maria Geraldina Reis Teixeira Lopes e os srs. dr. Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva.

Nascimento

No passado dia 4 do corrente, na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, deu à luz uma criança de sexo feminino, a sr.ª D. Maria Eduarda Dias Pereira Gomes, esposa do sr. Carlos Alberto Trindade Madeira Gomes, neta materna da sr.ª D. Carmo de Jesus Dias Pereira e do sr. José Correia Pereira, nossos assinantes, residentes na capital, e neta paterna da sr.ª D. Rita Augusta Trindade Madeira Gomes e do sr. Carlos Leonardo Madeira Gomes, residentes em Faro.

A neófito recebeu o nome de Isabel Alexandra Pereira Madeira Gomes.

## Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

UM GRUPO

## de proprietários Suecos NO ALGARVE

Um grupo de trinta proprietários rurais suecos iniciou no domingo uma demorada visita de estudo a Portugal, promovida pela Federação sueca de Agricultores, com a assistência técnica portuguesa da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e a colaboração do Centro Português de Turismo em Estocolmo. A viagem dura duas semanas e o seu programa engloba visitas técnicas às estações agrónomicas de Oeiras e de Tavira. Estação de melhoramentos de Plantas de Elvas, região vinícola do Dão, Cooperativa do Caima e herdades de Rio Frio, Monte das Flores e Fonte Boa. O programa turístico abrange as regiões de Lisboa, Costa do Sol, Évora, Tomar, Viseu, Aveiro e Santarém.

## AGÊNCIA AUTOMOBILÍSTICA MENDONÇA



Irata de todos os documentos respeitantes a veículos automóveis, motoretas, cartas de condução, horários de trabalho, etc.

Encontrando-se à disposição do Ex.º Público

NA Praça Dr. António Padinha, 48 — TAVIRA

Telefone 432

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Inclusão de trabalhadores agrícolas no regime geral de Previdência, ao abrigo do disposto no artigo 4.º da Base XXII da Lei n.º 2144, de 29 de Maio de 1969.

Para conhecimento dos interessados a seguir se publica o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 25 de Fevereiro de 1970:

«Pelo n.º 4 da Base XXII da Lei n.º 2144, de 29 de Maio último, foi conferida às empresas agrícolas que não são obrigatoriamente inscritas como contribuintes do regime geral das Caixas Sindicais de Previdência a possibilidade de o serem mediante requerimento, em relação à totalidade dos seus trabalhadores permanentes, e subsequente autorização por despacho ministerial. Essa possibilidade foi encarada como forma de não impedir o acesso à previdência pelos trabalhadores das empresas não obrigatoriamente abrangidas que, não obstante, pretendam assegurar a cobertura previdencial do seu pessoal, e tem sido utilizada por elevado número de interessados, como se verifica pela quantidade de requerimentos já apresentados nesse sentido.

Em consequência do interesse verificado pela previdência em causa e da expansão que se lhe afigura possível, considera-se conveniente simplificar o respectivo processo de autorização, subordinando-o directamente à decisão das direcções das Caixas competentes, bem como o demais processo administrativo, na medida em que tal for possível, e ainda definir alguns preceitos tendentes a disciplinar ou harmonizar formas de proceder.

Nestes termos, e ao abrigo do disposto na Base XXXIII da Lei n.º 2144, de 29 de Maio de 1969, determino o seguinte:

- 1 — São autorizadas as Direcções das Caixas competentes para a gestão do regime geral de previdência aplicável aos trabalhadores agrícolas a deferir os requerimentos apresentados ao abrigo do disposto no n.º 4 da Base XXII da Lei n.º 2144.
- 2 — Os requerentes deverão comprovar o exercício da actividade agrícola mediante declaração do respectivo organismo corporativo e juntar relação nominal de que constem todos os trabalhadores permanentes ao seu serviço, indicando-se as respectivas categorias e salários mensais.
- 3 — Compete às Direcções das Caixas a classificação dos trabalhadores abrangidos pelos requerimentos, para efeitos de fixação da respectiva contribuição, nos termos do despacho de 26 de Agosto de 1969.
- 4 — Os requerentes abrangidos pelo regime geral de previdência em relação a todos os seus trabalhadores nos termos dos números precedentes terão as mesmas obrigações que os demais contribuintes das Caixas Sindicais de Previdência.
- 5 — O presente despacho entra imediatamente em vigor».

Faro, 17 de Março de 1970.

A DIRECÇÃO

## SAPATARIA INGLESA

APRESENTA

As últimas novidades de Sapatos de Senhora, Menina e Cavalheiro, para as Estações DA PRIMAVERA E VERÃO

No vosso próprio interesse não deixe V. Ex.ª de visitar a Exposição e de consultar os Preços de Verão.

Atenção ao nosso sortido de SANDALIAS para PRAIA

Rua José Pires Padinha, 110

TAVIRA

O uso dos sacos

de Plástico e de Papel na recolha da resina e o perigo dos Fogos Florestais

INICIOU-SE no passado dia 1 do corrente mais uma campanha de extração de resina.

A substituição dos tradicionais púcaros de barro por sacos de papel ou de plástico — ensaiada pela primeira vez em Portugal na campanha transacta pela Junta Nacional dos Resinosos — carece ainda da resolução de determinadas questões técnicas antes de se poder considerar perfeitamente aplicável, com vista à obtenção de todos os benefícios que é legítimo esperar da inovação.

Não obstante, prevê-se que em face do interesse desde logo despertado pelo processo junto da actividade extractiva, ele venha a encontrar na campanha agora iniciada apreciável expansão.

Impõe-se portanto chamar desde já a particular atenção da indústria dos Resinosos, profissionais resinheiros, proprietários e demais utentes dos pinhais para o perigo potencial que o abandono dos sacos de plástico e de papel na mata representa para a eclosão e propagação dos fogos florestais, visto tratar-se de material facilmente inflamável — característica ainda mais acentuada pela presença de resíduos de resina nele incorporados.

Solicita-se assim com todo o interesse aos responsáveis pela actividade resinheira a mais larga e persistente divulgação da necessidade imperiosa de evitar a todo o custo abandono inconsciente dos sacos na área de pinhais, já que todos perdem quando as florestas ardem.

Com tal procedimento evitar-se-á a intervenção mais directa e eficaz dos Serviços Oficiais os quais não hesitarão, sendo caso disso, em proibir expressamente o uso desses novos materiais.

## Visitas Turísticas

A Secretaria do Estado da Informação e Turismo, no desejo de incentivar o afluxo de estrangeiros a Portugal, tem procurado apoiar e estimular reuniões internacionais entre nós.

Para o ano corrente e fora da estação turística está prevista a realização de 54 congressos em Portugal. Calcula-se em cerca de 14.160 o número de visitantes.

## Publicações Recebidas

## Revista «Segurança»

A revista «Segurança» n.º 20, edição trimestral do Centro de Prevenção e Segurança continuando na divulgação de estudos e técnicos da sua especialidade, apresenta o seguinte sumário, bem valorativo da intenção com que foi criada: «Lâmpadas oftalmológicas para neutralizar a fadiga ocular», por Xavier Camillerap; «As limitações humanas, físicas e intelectuais», pelo eng.º Freitas Soares; «A água e os incêndios», por Rodolfo Fragoso; «A segurança no trabalho e as relações humanas», por Fernando J. Veloso Feijó; «Também em casa os acidentes espantam»; «Sinalização e segurança», por Tovim Baptista. Nas últimas páginas apresenta ainda algumas novidades técnicas.

## Propriedade

Vende-se, denominada «Patarinho».

Tratar com Maria da Conceição Pires Cruz Lança, Rua Damasceno Monteiro, 102 - 1.º Esq.º — Lisboa 2.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## A NOIVA

Modas — Confecções  
Tudo para Noivas e Bébés  
Completa colecção de retroseiro

Comunica que abriu as suas portas ao Ex.º público, no passado dia 2 de Março

## A NOIVA

agradece e espera a sua visita

## A NOIVA

Um nome que é uma garantia ao serviço da Moda e em bem servir

## A NOIVA

Rua José Pires Padinha, 46

Telefone 309

TAVIRA

## A «Casa do Algarve»,

comemorou festivamente

### o 40.º Aniversário da sua Fundação

COMO já é de tradição, a nossa Casa Regional, em Lisboa, festejou com o maior brilhantismo mais um aniversário, desta vez o 40.º da sua Fundação, que, como é sabido, coincide com o dia do Aniversário do nascimento do seu patrono, o grande poeta João de Deus, que no dia 8 de Março, perfizera 140 anos.

Aberta a sessão, o sr. dr. Maurício Monteiro, num brilhante improviso, salientou o alto significado da efeméride.

Salientou, mais uma vez, a imperiosa necessidade de os muitos milhares de algarvios, residentes em Lisboa se associarem à sua Casa Regional, dando-lhe não só a sua tão necessária assistência pessoal como material, de que bem carece.

Seguidamente falou o sr. dr. Sousa Carrusca que, com a sua eloquência de distinto Professor, versou sobre João de Deus como Poeta, pedagogo e espírito de infinita bondade.

Finalmente o sr. Neves Franco recordou, com saudeira a figura eminente do primeiro Presidente da «Casa do Algarve» o insigne Prof. Dr. Paula Nogueira, alto valor algarvio de projecção internacional, com quem teve a honra de colaborar, manifestando a sua satisfação por poder ainda assistir a este 40.º aniversário, pois tantos são os anos que, como muitos outros lhe tem vindo dando o melhor do seu carinho e toda a sua possível colaboração.

Terminou por transmitir uma mensagem de saudação do sr. Major Mateus Moreno, impossibilitado, de comparecer por motivo de saúde, e que fora, sem dúvida, a alma mater da fundação da «Casa do Algarve».

Seguidamente foram recitados por poetas e declamadores do Senáculo Poético Marquesa de Valverde, que se encontra presente, algumas poesias de Júlio Dantas e Emiliano da Costa, respectivamente pela distinta declamadora D. Maria Elisabeth e José Valério Rijo.

Também o sr. Marquês de Madinha quis dar a sua gentil colaboração, recitando uma poesia de João de Deus traduzida em espanhol. O estudante universitário José António Pereira Fontes, cantou e tocou à viola baladas com música de sua autoria e poemas de poeta algarvio António Pereira.

Terminou esta Sessão com a exibição de dois belos filmes, documentários do Algarve e a projecção de magníficos «Slides».

Todos os números foram largamente aplaudidos.

No dia 8, dia do aniversário, foi celebrada Missa na Igreja do Sacramento, pelo nosso comprovinciano Reve-

rendo Padre Capelão João Cabeçadas, em intenção dos Sócios falecidos, tendo o celebrante pronunciado uma comovida homilia alusiva ao acto.

Seguiu-se o tradicional almoço de confraternização na Sede da Colectividade, com a assistência de cerca de 80 convivas e a presença de inúmeras Senhoras.

Aos brindes falaram os snrs. Dr. Maurício Monteiro, Eng.º Geógrafo José António Madeira, Hermenegildo Neves Franco, que aproveitou o momento para lembrar que no dia 1.º de Dezembro do corrente ano se deverá realizar no Liceu de Faro a V romagem de saude dos seus antigos alunos e ainda os snrs. Alberto Oliva e Dr. Sousa Carrusca, tendo todos os oradores posto em evidência a brilhante acção da «Casa do Algarve», no decorrer da sua existência, em prol dos interesses da sua provincia, que muito lhe deve, sendo exaltada a figura de João de Deus, seu Patrono.

A sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, que ocupava o lugar de honra, agradeceu sensibilizada as homenagens prestadas ao imortal Poeta.

Encerrou os brindes o sr. Bráz Conde que presidiu ao repasto, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral, tendo proferido um brilhantíssimo discurso alusivo ao acto, agradecendo a presença de tão ilustre representante da família de João de Deus, discurso que a assistência brindou com uma calorosa e prolongada salva de palmas.

### Em Santo Estêvão

## Não há lugar para um Santo?

Como o nosso jornal já largamente noticiou, o sr. Carlos da Assunção Pereira, industrial de serração de mármore, no Barreiro, num gesto que só dignifica o bom filho de uma terra, ofereceu à Igreja paroquial da freguesia de Santo Estêvão, onde nascera, uma bela imagem em mármore do seu padroeiro, por ele próprio esculpida, além do respectivo pedestal.

Pretendemos salientar, como nota elucidativa, que há quase um ano que a referida imagem permanece sobre uma enorme e velha mesa de madeira na sacristia, como que a cumprir nma pena que lhe foi atribuída talvez por ter vindo cá em baixo, restando-lhe apenas aguardar serenamente (o que é apanágio de todos os santos) que chegue o dia da sua libertação podendo então do alto do seu pedestal, à luz do sol, das estrelas ou do luar, dar graças a Deus e as bênçãos aos seus mais devotados paroquianos.

Porém, não está dentro do âmbito das nossas atribuições citar nomes de entidades responsáveis pelo excesso da demora ou renúncia de local, onde há tanto tempo deveria ser edificado o modesto e pequeno monumento ao padroeiro da freguesia de Santo Estêvão, mas desejamos somente ser intérpretes das perguntas formuladas de vez em quando ao próprio pároco da freguesia, mas cuja resposta nem sequer este a sabe dar.

Oh! sr. Pároco! Então não há lugar para um santo? Mas ao longo das estradas do nosso país notam-se com frequência interessantes nichos a testemunhar a alma religiosa do nosso povo e o respeito pelos nossos santos. Então e se nós abrissemos uma subscrição cujo produto revertesse a favor da aquisição de 1 m2 de terreno? São inúmeras, caros leitores, as perguntas entre as quais esta que nos provoca o riso. Alguém exclamou e com muita razão: Pois se não há lugar para um santo, como poderia haver para aqueles que o não são? — C.

### Revista «Opera»

Está publicado mais um número, o quinto, da revista «Opera», respeitante ao mês de Março e na qual se incluem artigos assinados por Gino Savolotti, Francisco Moita, com uma «Carta de Londres», Ferrão Júnior que entrevistou o Dr. João de Freitas Branco, Jayme Duarte de Almeida, Sebastião Cardoso e José Serra Formigal, que se refere ao êxito de Zulica Saque, em Malaga.

Por outro lado anuncia-se neste número a realização da 1.ª Exposição Filatélica Temática de Opera, que se inaugurará no dia 30 de Abril, no Teatro da Trindade, durante a próxima temporada da Companhia Portuguesa de Opera. Esta exposição tem o patrocínio do dr. Serra Formigal, director daquele Teatro, e do Clube Filatélico de Portugal, presidido pelo dr. A. J. de Vasconcelos de Carvalho.

## GAZETILHA

### Influências Primaveraes

Com tantas voltas da esfera  
O homem dá em maluco,  
Pois, quando menos espera,  
Bate à porta a Primavera  
E ouve o cantar do cuco.

O Inverno atingiu à raia  
E despediu-se à francesa,  
Tudo volta à mini-sala  
E o homem procura a prata  
Pra mostrar a natureza.

'A família e aos turistas,  
— Os ninhos das andorinhas —,  
Tira fotos destas vistas  
Pra reclame das revistas,  
Do mar azul e as conchinhas.

O Algarve de lés a lés  
Santa terra de milagres!  
Toda a orla é um convés  
E as pratas o rada pés  
De Vila Real até Sagres.

Quem é que não gosta disto?  
Vinde, oh! belas giocondas!  
Só de vé-las não resisto  
E por isso me despisto  
Sob o véu das salsas ondas...

Venham estes ou aqueles,  
Não mandem pra cá mazelas,  
Inglesas de boas peles,  
Casadas, sim, mas com eles,  
Casados, sim, mas com elas.

E não seguir outra moda  
Nem mesmo em caso fortuito,  
Que a gente não se acomoda  
Aos que no baile de roda  
Estão em curto-circuito.

ZÊ DA RUA

## ENCONTRO DE GRUPOS CORAIS

O novo serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, vai levar este ano a efeito, pela primeira vez, no nosso País, manifestações públicas de Grupos Corais.

No desejo de constituir um ficheiro, o mais completo possível, respeitante aos Grupos Corais existentes em todo o Continente, e alguns deles ainda pouco conhecidos, o Serviço de Festivais pede, por nosso intermédio, a todos os Grupos interessados para se lhes dirigirem por escrito, directamente, solicitando o envio de um Bilhete-Postal-Inquérito, com reembolso pago.

Os pedidos deverão ser endereçados a:

Serviço de Festivais — Secretaria de Estado da Informação e Turismo — Palácio Foz — Restauradores — Lisboa 2.

Temos o maior interesse em recomendar e louvar esta iniciativa, útil e feliz, pois parece-nos na verdade, absolutamente oportuna, dando a conhecer aos próprios Portugueses e também aos Estrangeiros que nos visitam, muitos dos nossos ignorados valores.

## Procissões em Santa Maria de TAVIRA

Como nos anos anteriores, sairá no próximo dia 22 (Domingo de Ramos); às 17 horas, da igreja de Nossa Senhora do Carmo, a imponente Procissão do Triunfo, e realizar-se-ão as procissões do Enterro do Senhor em Sexta-Feira Santa, às 21.30 horas, e da Ressurreição no Domingo de Páscoa, às 10 horas, que sairá da igreja de São Paulo.

Desde já convidamos todos os fiéis a tomarem parte nas mesmas, mas com respeito e recolhimento pois só assim Tavira orgulhar-se-á de manter as suas tradições.

O Pároco

P.º Jacinto Rosa

## VANTAGEM PARA TODOS

QUEM percorre o País, quer seja em visita turística quer seja com o intuito de suscultar os seus anseios e necessidades, ouve amiudadas vezes, principalmente nas terras menos desenvolvidas, este lamento queixume: «Aqui está tudo na mesma, não vem para cá nenhuma indústria»...

A ânsia da industrialização que avassala os povos que desejam progredir e entrar no caminho da elevação do nível de vida é perfeitamente justificada e foi sublinhada durante a abertura do Colóquio sobre Política Industrial, em referência ao III Plano de Fomento.

Não devem, porém, os povos perder de vista a noção do valor que para a industrialização possui a produção de matérias-primas que possam ser transformadas pelas máquinas instaladas nas fábricas e que aguardam, constantemente, que as alimentem.

A nossa possibilidade de industrialização não pode con-

finar-se à produção de maquinismos, para a qual outros países se encontram melhor dotados e em posição de concorrerem vantajosamente em preços. Mas se acarinhamos convenientemente a produção agrícola e defendermos a qualidade dos frutos dos nossos pomares, aí teremos uma fonte que alimentará a indústria de transformação dos produtos da terra em alimentos sempre prontos a serem fornecidos a quem necessite, em qualquer altura do ano, de organizar as suas refeições.

(Continua na 2.ª página)

## SEMANA SANTA EM TAVIRA

Domingo de Ramos — Dia 22

Às 11 horas — Em Santa Maria, Bênção dos Ramos e Missa.

Às 17 horas — Da Igreja do Carmo, Procissão do Triunfo.

Segunda, Terça e Quarta-feira

Santa — Dias 23, 24 e 25

Em Sant'Iago e em São Paulo — durante a manhã, Serviço de Confissões.

Quarta-feira Santa — Em Santa Maria do Castelo e em Sant'Iago

A partir das 15 horas — Confissões.

Nestes três dias, às 21 horas — Em São Paulo — Projecção sobre o Pecado Original, Dilúvio, Filho Pródigo e Paixão e Morte de Cristo.

Quinta-feira Santa — Dia 26

DESOBRIGA PASCAL

Em Sant'Iago, às 17 horas — Missa da Ceia do Senhor, Sermão, Lava Pés, Procissão do Santíssimo Sacramento e exposição até às 24 horas, para a adoração dos fiéis.

Às 23 horas — Hora Santa Prégada. Durante a noite — Visitação das Igrejas.

Sexta-feira Santa — Dia 27

Em Santa Maria, às 17 horas — Acção litúrgica da Paixão, Adoração da Cruz e distribuição da Sagrada Comunhão.

Durante a manhã, nas igrejas paroquiais — Serviço de Confissões.

Às 21.30 horas — Sairá de Santa Maria a Solene Procissão do Enterro, com sermão ao recolher.

(E' de esperar que todas as pessoas se incorporem no cortejo com as suas velas em profundo e religioso silêncio...)

Sábado Santo — Dia 28

Durante a manhã e a tarde, nas duas paroquiais — Confissões.

Em Sant'Iago, às 22 horas — Bênção do Fogo, do Círio Pascal e da Água Baptismal, Profissão Solene de Fé. (Nesta Profissão os fiéis devem ostentar velas acesas como símbolo da sua fé).

Às 0 horas — Missa Sole de Aleluia e Comunhão.

Domingo de Páscoa — Dia 28

Às 9 horas, em São Paulo — Missa.

Às 10 horas — Sairá da Igreja de São Paulo a Solene Procissão do Santíssimo Sacramento para a Igreja de Santa Maria.

Ao recolher — Missa da Ressurreição.

A passagem do Santíssimo devem ajoelhar. As ruas e habitações devem apresentar aspecto festivo, devendo pender das janelas colgaduras).

Às 17 horas, na Capela de Nossa Senhora da Saúde — Missa.

Às 18 horas, em Sant'Iago — Missa.



No passado dia 3, foi inaugurado em Macau o novo Hotel Lisboa, da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau